

# ANÁLISE DA TRACKING TOOL

## Relatório 2017



UNIDADE DE COORDENAÇÃO DO PROGRAMA – UCP/MMA

Abril/2018



KFW



Governos Estaduais da Amazônia Brasileira: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Pará e Tocantins



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE



# SUMÁRIO

---

<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>2</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>3</b>
<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>1 A FERRAMENTA FAUC COMO BASE DE PREENCHIMENTO DA TRACKING TOOL ...</b>	<b>7</b>
<b>2 ANÁLISE DA TRACKING TOOL 2017 .....</b>	<b>8</b>
2.1 METODOLOGIA .....	8
2.2 RESULTADOS .....	12
2.2.1 Gerais.....	12
2.2.2 Evolução das UCs ARPA entre 2011 e 2017.....	22
2.2.3 A relação entre Consolidação (FAUC) e Efetividade (TT).....	31
2.3 PRIORIZAÇÃO DE ESFORÇOS DE GESTÃO A PARTIR DA TT .....	34
<b>3 CONCLUSÕES .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO TRACKING TOOL.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO 2 – MARCOS REFERENCIAIS E METAS DA FAUC .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO 3 – MATRIZ DE CORRESPONDÊNCIA.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO 4 – UCS APOIADAS PELO ARPA E HISTÓRICO DE PREENCHIMENTO DA TRACKING TOOL.....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXO 5 – AVANÇO QUESTÕES TT ENTRE 2011 E 2017 .....</b>	<b>54</b>

## RESUMO

---

A Tracking Tool permite avaliar a efetividade de gestão em áreas protegidas e é de preenchimento obrigatório para aquelas que recebem financiamento do Global Environment Facility. A metodologia utilizada baseia-se em um questionário que avalia os seguintes elementos do ciclo de gestão identificados pela Comissão Mundial de Áreas Protegidas da IUCN: contexto, planejamento, insumo, processos, produtos e resultados.

Os dados foram coletados a partir de questionário simplificado da TT aplicado em 2017 e complementado com os resultados da FAUC do mesmo ano. Os resultados dos questionários recebidos foram apresentados e analisados agrupando-se Unidades de Conservação de acordo com sua categoria, grau de consolidação ou outros grupos de relevância no contexto do Programa ARPA. Foram considerados 3 níveis de efetividade neste trabalho (baixo, médio e alto) com base nas experiências de aplicação da TT em diversos projetos do GEF.

Os dados mostram que a efetividade atual de todas as UCs do ARPA é de 60%, valor considerável se comparado a projetos variados apoiados pelo GEF. Ao considerar a evolução apenas das UCs que foram avaliadas entre 2011 e 2017 houve considerável melhora na efetividade, com 45% em 2011 avançado a 62% em 2017, progresso esse possivelmente decorrente do apoio do Programa nesse período. Como resultado, das 79 UCs avaliadas no período, não há UCs com baixo grau de consolidação em 2017, enquanto que em 2011 18 estavam nesse nível.

Com relação à efetividade dos elementos do ciclo de gestão destacam-se os itens de Planejamento e Resultados, que estão próximos de um alto nível de efetividade, com efetividade em 68% e 69%, respectivamente.

Comparando-se o desempenho entre grupos específicos, nota-se pequena diferença na efetividade de UCs Grau I e Grau II, sendo a pontuação dessas maior que aquelas. Entre UCs de Uso Sustentável e de Proteção Integral, não foi visualizada diferença na efetividade. Já entre categorias, verificou-se alto grau de efetividade para as RDS e REBIO. Para os Órgãos Gestores, já possuem alta efetividade, em média, Acre, Amazonas e Tocantins.

No entanto, a evolução percentual foi desigual, com Pará e Rondônia crescendo 25% ou mais no período, enquanto que ICMBio e Mato Grosso cresceram 16% e 11%, respectivamente.

Quanto à relação entre efetividade da TT e a FAUC, verificou-se uma fraca correlação de dados. Assim, verifica-se que, após a consolidação das UCs, prevista para 2019, é preciso continuar o processo de avaliação de efetividade, a partir da TT ou de outra ferramenta a ser elegida, de modo a verificar lacunas e concentrar os esforços do ARPA em novas prioridades.

Os resultados da TT também permitiram elencar prioridades de esforços para as UCs do Programa ARPA de forma sistêmica com destaque para as questões relacionadas a uso público e educação ambiental, temas esses que não são apoiados pelos marcos referenciais do Programa. Tal ranking de prioridade tem como objetivo orientar os tomadores de decisão sobre a necessidade de apoio e concentração de esforços em diferentes elementos de gestão das UCs, atentando-se para as particularidades de cada grupo estudado (categorias, grau, OGs etc.)

A avaliação da TT de 2017 permitiu traçar um panorama atual da efetividade de gestão das UCs do ARPA bem como servir de subsídio para a tomada de decisão quanto às futuras estratégias, uma vez que se postula a evolução das diretrizes e metas do Programa à medida que as UCs vão evoluindo consideravelmente em diversos aspectos.

## APRESENTAÇÃO

---

Este relatório tem como objetivo apresentar e analisar os dados da Ferramenta Tracking Tool (TT) das Unidades de Conservação apoiadas pelo Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA) em 2017, bem como compará-los às aplicações anteriores de modo a avaliar a evolução na efetividade de gestão das UCs.

A TT permite avaliar a efetividade de gestão nas áreas protegidas e é de preenchimento obrigatório para aquelas que recebem financiamento do Global Environment Facility (GEF). A metodologia utilizada pela ferramenta baseia-se em um questionário (ANEXO 1 – Questionário Tracking Tool) que inclui seis elementos de gestão sequenciais identificados pela IUCN-WCPA (Comissão Mundial de Áreas Protegidas da IUCN)<sup>1</sup>, os quais seguem:



---

<sup>1</sup> Hockings, M. *et al.*, 2006. **Evaluating Effectiveness: A framework for assessing management effectiveness of protected areas**. 2<sup>nd</sup> Edition, IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge, UK. Disponível em: <https://portals.iucn.org/library/efiles/documents/pag-014.pdf>

De modo geral, a TT dá ênfase aos elementos de Contexto, Planejamento, Insumos e Processos, sendo de uso simples e permitindo o monitoramento do progresso da efetividade de gestão ao longo do tempo. A ferramenta torna-se importante para os gestores e doadores quanto à identificação de necessidades, limitações e ações prioritárias, com o objetivo de aperfeiçoar a efetividade de gestão em áreas protegidas.

Segundo a Aliança Pró Florestal Banco Mundial/WWF<sup>2</sup>, a TT foi criada para facilitar o relato dos avanços na efetividade de gestão e não deve substituir os métodos mais completos de avaliação para fins de gestão adaptativa. Desta forma, é preciso reconhecer as limitações da ferramenta, não devendo ser considerada como única base para a análise de efetividade de gestão. Além disso, a TT poderá sofrer limitações quanto à comparação entre as áreas protegidas graças às diferenças entre objetivos, recursos e necessidades de cada uma. Segundo a Aliança, o sistema de pontuação será de maior utilidade considerando o monitoramento de avanços de uma única Unidade de Conservação ao longo do tempo ou de um conjunto de Unidades muito vinculadas.

Considerado o exposto, a análise apresentada neste relatório leva em conta tais limitações sem perder, no entanto, sua capacidade de avaliação do monitoramento da efetividade entre as UCs ARPA, ao considerar subgrupos comparativos tais como o grau de consolidação a ser alcançado (Grau I e II) e a categoria elegível pelo Programa ARPA à qual pertence cada UC (Estação Ecológica, Parque, Reserva Biológica, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Extrativista).

---

<sup>2</sup> WWF/World Bank, 2007. **Management Effectiveness Tracking Tool: Reporting Progress at Protected Areas Sites.** 2<sup>nd</sup> Edition. Gland, Switzerland. Disponível em: [http://assets.panda.org/downloads/mett2\\_final\\_version\\_july\\_2007.pdf](http://assets.panda.org/downloads/mett2_final_version_july_2007.pdf)

# 1 A FERRAMENTA FAUC COMO BASE DE PREENCHIMENTO DA TRACKING TOOL

---

Além da TT, as Unidades apoiadas pelo ARPA devem preencher anualmente a Ferramenta de Avaliação de Unidades de Conservação (FAUC), a qual permite verificar a evolução de cada UC quanto aos Marcos Referenciais (ANEXO 2 – Marcos Referenciais e metas da FAUC) do Programa que devem ser alcançados para efetiva consolidação. Aqui, entende-se por consolidação a existência de estrutura mínima necessária que possa garantir a integridade das UCs no curto prazo e que viabilize o planejamento de médio prazo para que as Unidades possam cumprir as finalidades para as quais foram criadas. No ARPA, tal estrutura mínima é exigida em dois graus distintos (I e II), a depender da Unidade apoiada<sup>3</sup>, e que exige a consolidação de maior quantidade de MR em UCs Grau II que em UCs Grau I.

Como a FAUC tem sua origem em 2007, a partir de uma adaptação da Tracking Tool às necessidades e Marcos Referenciais do ARPA, optou-se pela adaptação da TT de modo a evitar redundância de respostas em ambas as ferramentas e aumentar a celeridade do processo de preenchimento das ferramentas pelos gestores. É de suma importância otimizar as ferramentas utilizadas pelo Programa uma vez que a equipe alocada já despende tempo excessivo em atividades das mais diversas no campo operacional, administrativo, técnico etc. A esse aspecto soma-se o fato de ser habitual a ausência de servidores em número suficiente para as atividades mínimas de gestão da UC, sobretudo no atual cenário de contingenciamento orçamentário do setor público.

A seguir, a metodologia adotada indica como foi possível transpor o questionário da FAUC para que se pudesse responder algumas questões da TT. Vale lembrar que exercício similar foi realizado na aplicação da TT em 2014 e, portanto, o material daquele ano, produzido por consultoria ao ARPA,

---

<sup>3</sup> ARPA, 2017. Manual Operacional do Programa ARPA. Brasília/DF. Disponível em: <http://programaarpa.gov.br/manual-operacional/>

foi utilizado como referência de modo a padronizar a análise para os diferentes momentos de aplicação.

## 2 ANÁLISE DA TRACKING TOOL 2017

---

### 2.1 Metodologia

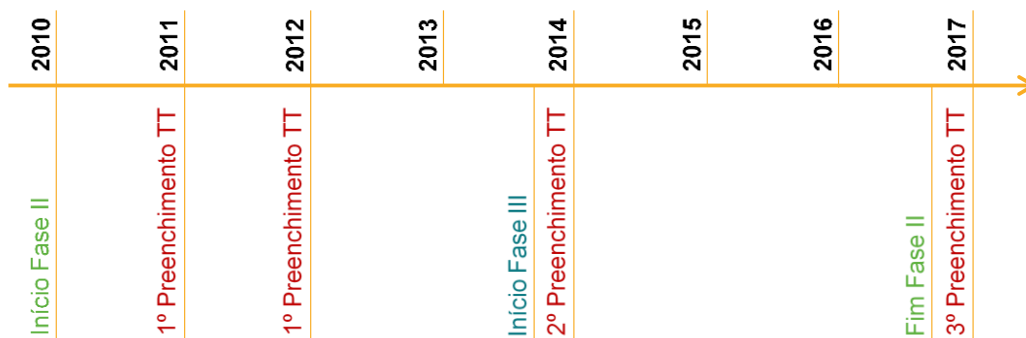
As questões da Tracking Tool foram comparadas às questões da FAUC de modo a verificar perguntas correspondentes e respectivos cenários de resposta. Como resultado, uma matriz de correspondência entre as Ferramentas FAUC e TT foi criada (ANEXO 3 – Matriz de Correspondência). Com o questionário da TT adaptado, foi possível reduzir o número de questões a serem respondidas pelos gestores quase pela metade (de 42 para 23) desconsiderando as questões da FAUC que já tinham sido respondidas no primeiro semestre e que conseguiam responder ao restante das questões da TT. O questionário final foi enviado aos Pontos Focais em formato .xlsx do Microsoft Excel, para preenchimento *offline*, e via formulário *online* do Google<sup>4</sup>, para preenchimento direto pela internet. Ambas as opções foram escolhidas, visto que em certas localidades há deficiência na qualidade da internet ou mesmo ausência dessa infraestrutura.

Diante do fim da Fase II do Programa ARPA, foi solicitado aos gestores em 2017 o preenchimento da Ferramenta Tracking Tool de modo a verificar o avanço na efetividade das UCs no período de ocorrência dessa fase. Para as UCs que não haviam respondido a TT em 2014, pois ainda não estavam no ARPA, o preenchimento e entrega ocorreram no primeiro semestre de 2017. Já para as outras Unidades, os formulários foram recebidos ao longo do segundo semestre do mesmo ano. Assim, com os formulários da TT em mãos, três momentos de preenchimento da ferramenta ocorreram para acompanhar o início, meio e fim da Fase II do Programa ARPA:

---

<sup>4</sup> Disponível para simples consulta em: <https://drive.google.com/open?id=1H-q9-LoKKdByZbNs5PycOAcymB6MGdkeXW0On25W7hc>





Os dados brutos da TT 2017 foram anexados a esse documento a partir de planilha em formato .xlsx (MS Excel). Já os formulários de preenchimento para cada UC, em formato .docx, foram compactados em formato .zip também sendo disponibilizados junto a este relatório, de acordo com redação do Termo de Referência relacionado<sup>5</sup>, e podem ser acessados no site do ARPA<sup>6</sup>.

Os dados obtidos da TT 2017 foram comparados aos dados registrados em 2014 e em 2011/12, tendo assim perspectivas de cenários para o início, meio e fim da Fase II. Como já abordado anteriormente, as análises agruparam as UCs de Grau I e II separadamente, assim como as UCs dos Grupos Proteção Integral e Uso Sustentável, por categoria e por OG. Análises comparativas também foram realizadas por Categoria de UC e OG. A fim de facilitar a visualização dos dados em cada recorte comparativo, será dada preferência a uma abordagem com base nos elementos de gestão supracitados e desenvolvidos pela WCPA para a análise de efetividade em áreas protegidas. A tabela abaixo relaciona as questões do formulário Tracking Tool com cada elemento de gestão:

<sup>5</sup> TdR nº 2016.0418.00009-2, disponível em: <https://www.funbio.org.br/>

<sup>6</sup> Dados disponibilizados em arquivo .zip em: <http://arpa.mma.gov.br/wp-content/uploads/2012/09/Tracking-Tools-2017.zip>

**Tabela 1** – Correspondência entre Elementos do Ciclo de Gestão e Questões da Tracking Tool<sup>7</sup>. Obs.: as questões com asterisco repetem-se em mais de um elemento.

Elemento de Gestão	Contexto	Planejamento	Insumos	Processos de Gestão	Produtos	Resultados
Questões TT	1	2 4 5 7 8* 21 26*	3 9 13 14* 15 16 18 29*	6 10* 11 12 14* 17 19 20 22 23 24 26* 28 29*	8 27	10* 25 30

Com questionário de 30 questões e pontuação máxima igual a 3 cada, somadas a 12 subquestões com valor máximo igual a 1, a pontuação final alcançável por uma Unidade é de 102, valor este que significaria máxima efetividade de gestão no contexto da ferramenta TT. No entanto, algumas questões não se aplicam a determinadas categorias de UC como, por exemplo, aquelas relacionadas ao uso público para ESEC e REBIO. Assim, optou-se pela sua apresentação em porcentagem referente ao máximo alcançável para cada categoria para padronizar a pontuação de cada UC.

Pouca informação é encontrada referente a uma pontuação mínima ou a um intervalo de pontuação que represente uma boa efetividade de gestão das áreas protegidas. Uma nota do USAID (2016)<sup>8</sup>, por exemplo, cita que o valor de 70%, estabelecido como meta para todas as áreas protegidas da Indonésia, é considerado satisfatório para a efetividade de gestão. Outro documento, do Departamento de Assuntos Ambientais Sul-africano<sup>9</sup>, cita que a meta de pontuação da TT para uma área protegida com gestão sólida seria de 67%, porém não há referências de como se chegou nesse valor.

Não obstante, diversos projetos ao redor do mundo optam por estabelecer metas próprias para o que eles consideram um valor passível de ser alcançado por cada realidade. Como exemplo, um projeto recente

<sup>7</sup> World Bank & WWF International, 2007. **Management Effectiveness Tracking Tool: Reporting Progress at Protected Area Sites**. 2<sup>nd</sup> Edition. WWF International, Gland, Switzerland.

<sup>8</sup> USAID, 2016. **Managing Deep Peatland in Singkil, Aceh: Achieving the Goals of Greenhouse Gas Emission Reduction and Biodiversity Conservation**. Concept note. Burlington, USA. Disponível em: [http://www.lestari-indonesia.org/wp-content/uploads/2016/06/Singkil\\_Concept\\_Note.pdf](http://www.lestari-indonesia.org/wp-content/uploads/2016/06/Singkil_Concept_Note.pdf)

<sup>9</sup> Environmental Affairs SA, 2013. **Invitation to BID - Appointment of a Service Provider to Undertake a Full Review of The Management Effectiveness of South Africa's State Managed Protected Areas**. South African Department of Environmental Affairs, Pretoria, SA.

implementado na Indonésia<sup>10</sup> com apoio do UNDP (United Nations Development Program) e financiamento do GEF considerava como meta, após 5 anos das atividades, valores entre 75% e 77% a depender da área protegida. Tais áreas, porém, já se encontravam em um patamar relativamente alto, se comparadas à média global de 49% apresentada anteriormente, com valores de efetividade de gestão entre 53% e 69%.

Aproximando-se da realidade brasileira, observa-se que o Projeto GEF-Mar estabeleceu três níveis de efetividade de gestão<sup>11</sup>:

- **Nível 0** (< 35%), corresponde a uma área não funcional;
- **Nível 1** (entre 35% e 75%), corresponde à funcionalidade básica;
- **Nível 2** (> 75%), corresponde à funcionalidade de alto nível.

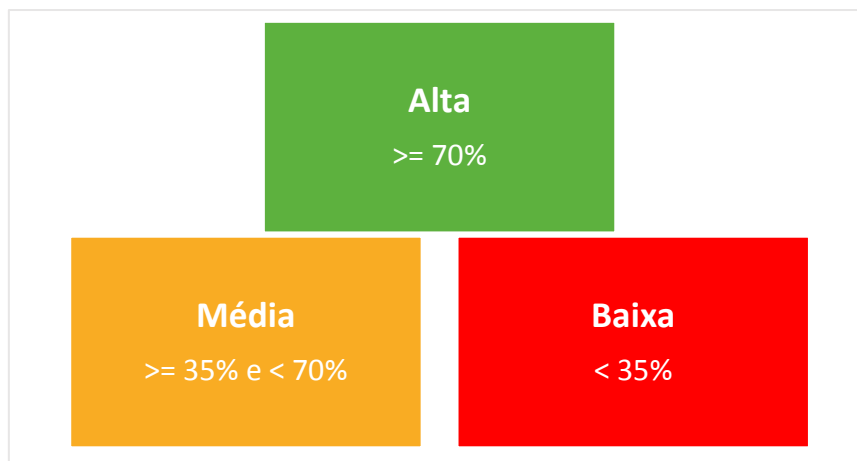
Como meta, as Unidades que foram avaliadas no início do Projeto, deveriam subir um nível segundo parâmetros estabelecidos pelo doador. No caso do ARPA, no entanto, não houve estabelecimento de metas para a Tracking Tool e sim para a FAUC, a qual originou-se daquela, avaliando, porém, a performance das UCs no Programa quanto à sua consolidação e não sua efetividade.

Dado o exposto e considerando os valores de efetividade dos estudos apresentados e de outras metas para a Tracking Tool em outras regiões do mundo, optou-se por classificar as Unidades em 3 categorias de efetividade de gestão segundo sua porcentagem alcançada:

---

<sup>10</sup> UNDP, S/D. **Project Document on Transforming effectiveness of biodiversity conservation in priority Sumatran landscapes**. United Nations Development Programme.

<sup>11</sup> WB, 2014. **Project Appraisal Document on a Proposed Grant from the Global Environmental Facility Trust Fund in the amount of US\$ 18.2 Million to the Funbio for the Marine Protected Areas Project**. Environment and Natural Resources Management Global Practices – Latin America and the Caribbean Region. World Bank. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/images/arquivos/areas\\_protegidas/gef-mar/Project-Appraisal-Document-27ago14.pdf](http://www.mma.gov.br/images/arquivos/areas_protegidas/gef-mar/Project-Appraisal-Document-27ago14.pdf)



**Figura 1** - Categorias de efetividade de gestão e respectivas pontuações

## 2.2 Resultados

A seguir, são apresentados os resultados da ferramenta Tracking Tool, bem como sua análise. Primeiramente, apresenta-se o status atual com base no preenchimento das UCs que responderam o questionário em 2017.

### 2.2.1 Gerais

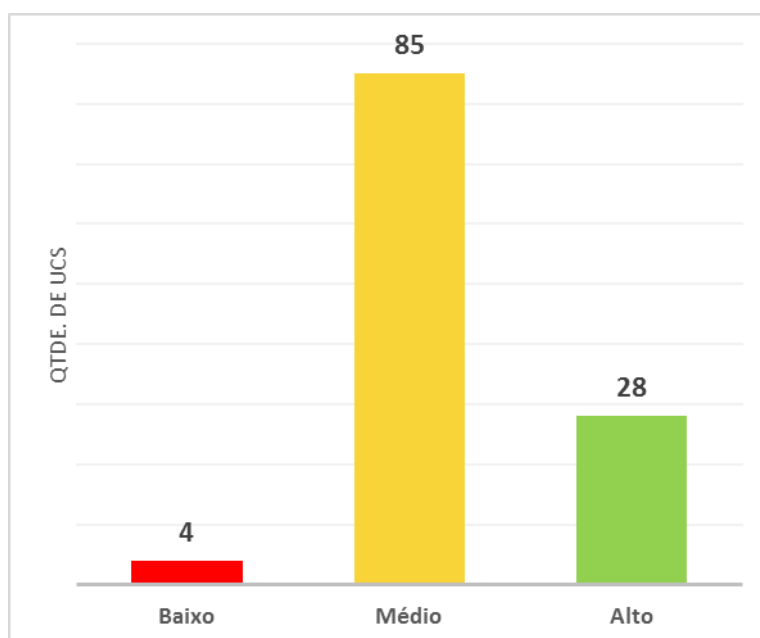
As 117 UCs do Programa responderam o questionário da ferramenta entre o segundo semestre de 2017 e março de 2018. No entanto, a comparação evolutiva entre as UCs no período em questão será realizada apenas para 79 UCs (ANEXO 4 – UCs apoiadas pelo ARPA e histórico de preenchimento da Tracking Tool), as quais aderiram ao Programa anteriormente ao primeiro preenchimento da Tracking Tool entre os anos de 2011 e 2012.

A partir da compilação dos dados da Tracking Tool de 2017, verificou-se que a porcentagem média de pontuação para todas as UCs que preencheram o formulário foi de **60,4%**. A título de comparação simples, um estudo efetuado pelo Global Environment Facility<sup>12</sup> em 2015 para 290 áreas protegidas revelou um percentual médio de 47%. Este estudo é de suma importância, pois é uma grande compilação de resultados de TT em diversas partes do mundo, sobretudo na América Latina e Caribe. Desta forma, conforme há aumento do

<sup>12</sup> GEF. 2015. **Impact Evaluation of GEF Support to Protected Areas and Protected Area Systems**. GEF/ME/C.49/Inf.02 October 06, 2015. GEF, Washington, D.C, p. 50.

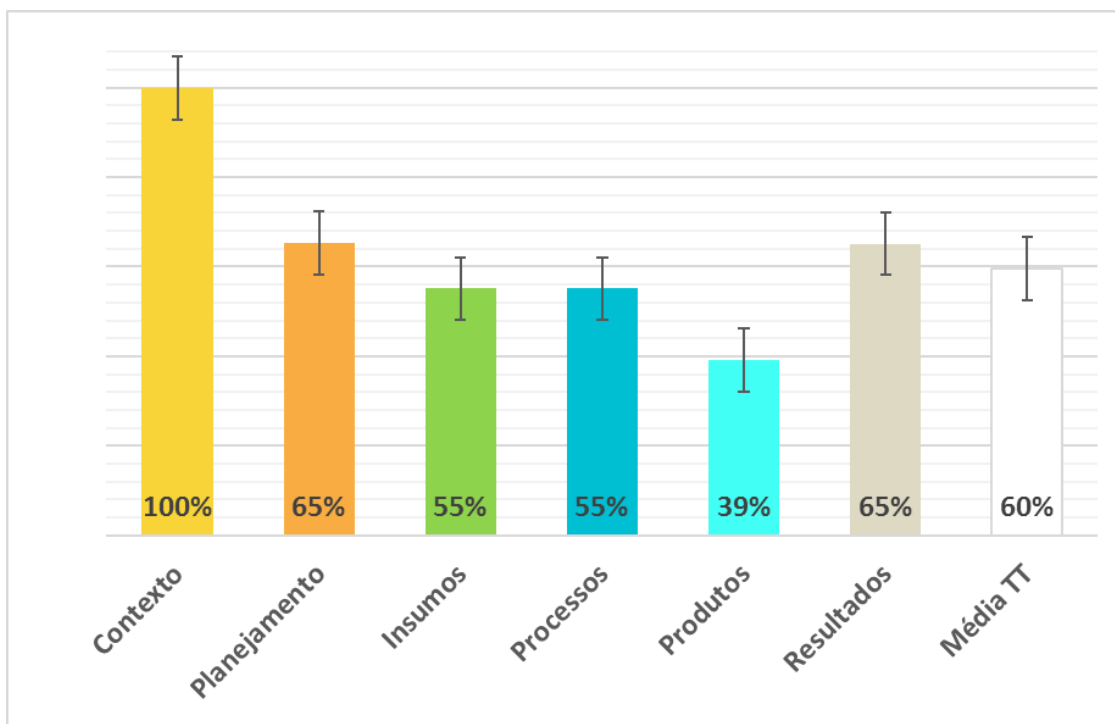
banco de dados de Tracking Tools, também é possível analisar quais são as características que levam à efetividade de gestão para regiões e suas principais fraquezas.

O panorama atual das UCs do ARPA relacionado ao nível de efetividade é mostrado na **Figura 2**. No momento, das 117 UCs do programa apenas 4 (REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo/ICMBio, ESEC Samuel/RO, ESEC Alto Maués/ICMBio e RESEX Cuinarana/ICMBio) possuem baixo nível de efetividade (pontuação até 35%) sendo que todas aderiram ao ARPA após a primeira e segunda aplicações da TT e as UCs ESEC Alto Maués e RESEX Cuinarana foram criadas em 2014. Em outro panorama, encontram-se as UCs com alto nível de efetividade (pontuação maior que 70%) totalizando 28 áreas:



**Figura 2** – Quantidade de UCs por desempenho de efetividade

Quanto às médias por elemento do ciclo de gestão, o gráfico abaixo apresenta tal panorama:



**Figura 3** - Média global de pontuação da Tracking Tool por elemento de gestão.

A tabela mostra que todas as UCs alcançaram maior pontuação em relação ao contexto. Isso ocorre porque este item do ciclo de gestão é composto pela questão 1 apenas que é relativa ao status legal das UCs. Assim, como todas as Unidades já tiveram ato legal assinado no momento de sua criação, todas foram formalmente estabelecidas alcançando critério máximo. Portanto, nas próximas análises, não será considerado o item Contexto uma vez que sempre ele alcançara os 100%.

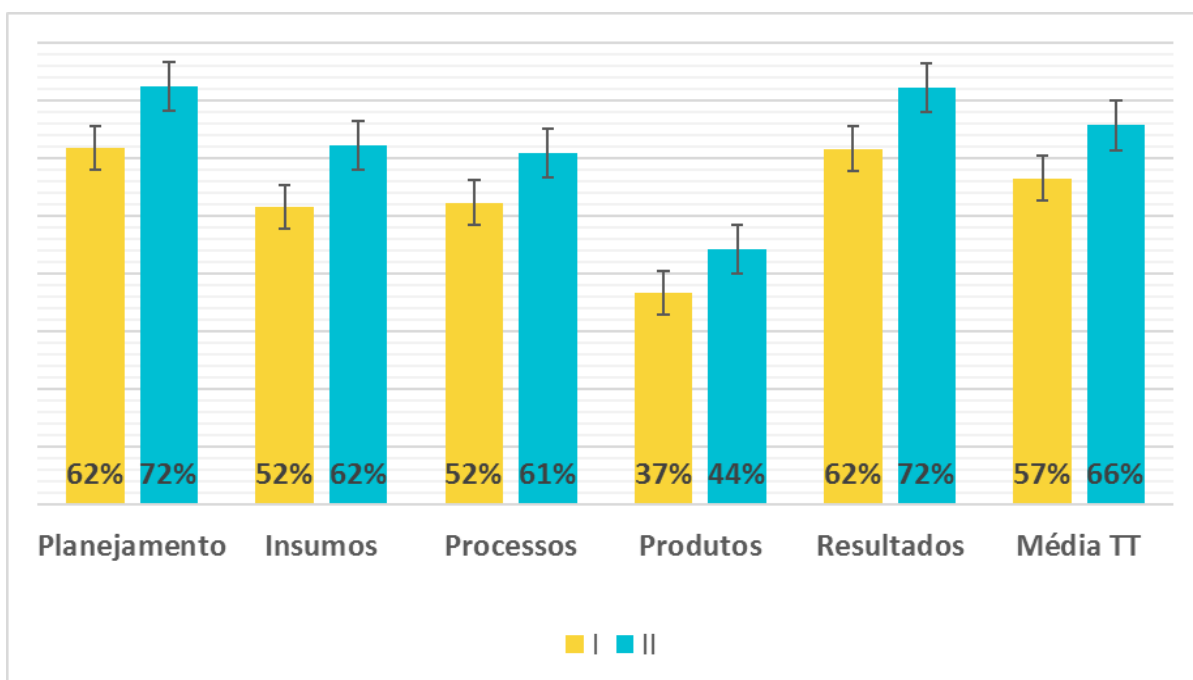
Já para os outros elementos de gestão, há diferença considerável de Produtos (saídas) em relação aos itens. Apesar do alcance satisfatório na pontuação dos diversos elementos de gestão, ainda não se vê, dentro do Programa ARPA, resultados de efetividade para itens de saída. Ao analisar as 2 questões que compõem este elemento<sup>13</sup>, verifica-se que a questão 27, sobre instalações para visitantes tem pontuação média de 0,4 em um máximo de 3. Isso significa que as instalações para visitantes ou são inadequadas para os níveis atuais de visitação ou não existem, apesar de necessidade verificada.

---

<sup>13</sup> **Questão 8:** Existe um plano de trabalho regular (ex.: POA) que está sendo implementado?  
**Questão 27:** As instalações para visitantes são adequadas?

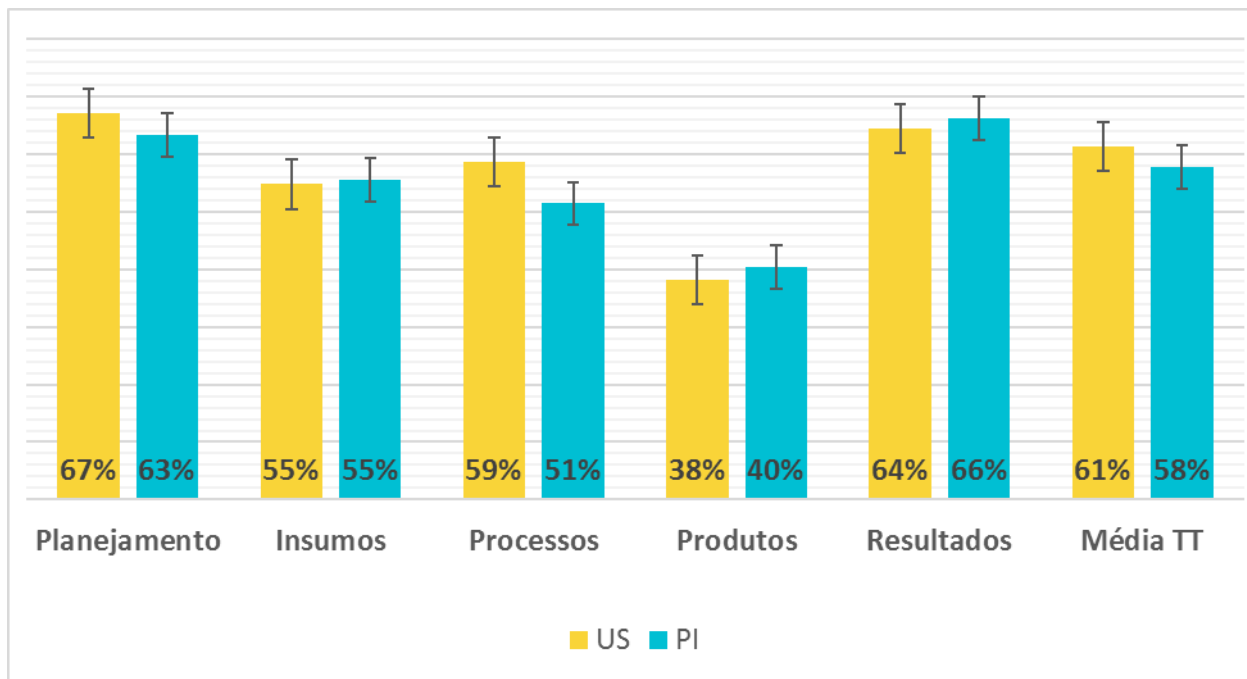
Esse elemento mostra que as UCs carecem de infraestrutura básica para receber visitas, o que pode afetar outros indicadores de efetividade, tais como a integração com as comunidades próximas e o número anual de visitantes. Finalmente, vale ressaltar que o ARPA não apoia atividades de uso público diretamente, o que pode estar afetando as questões relacionadas.

Ao se comparar as UCs Grau I e Grau II, foi possível verificar médias distintas na efetividade de gestão, com 56,6% e 65,7%, respectivamente, com diferenças significativas observadas em cada elemento de gestão:



**Figura 4** - Média de pontuação da Tracking Tool por elemento de gestão para Grau I e II.

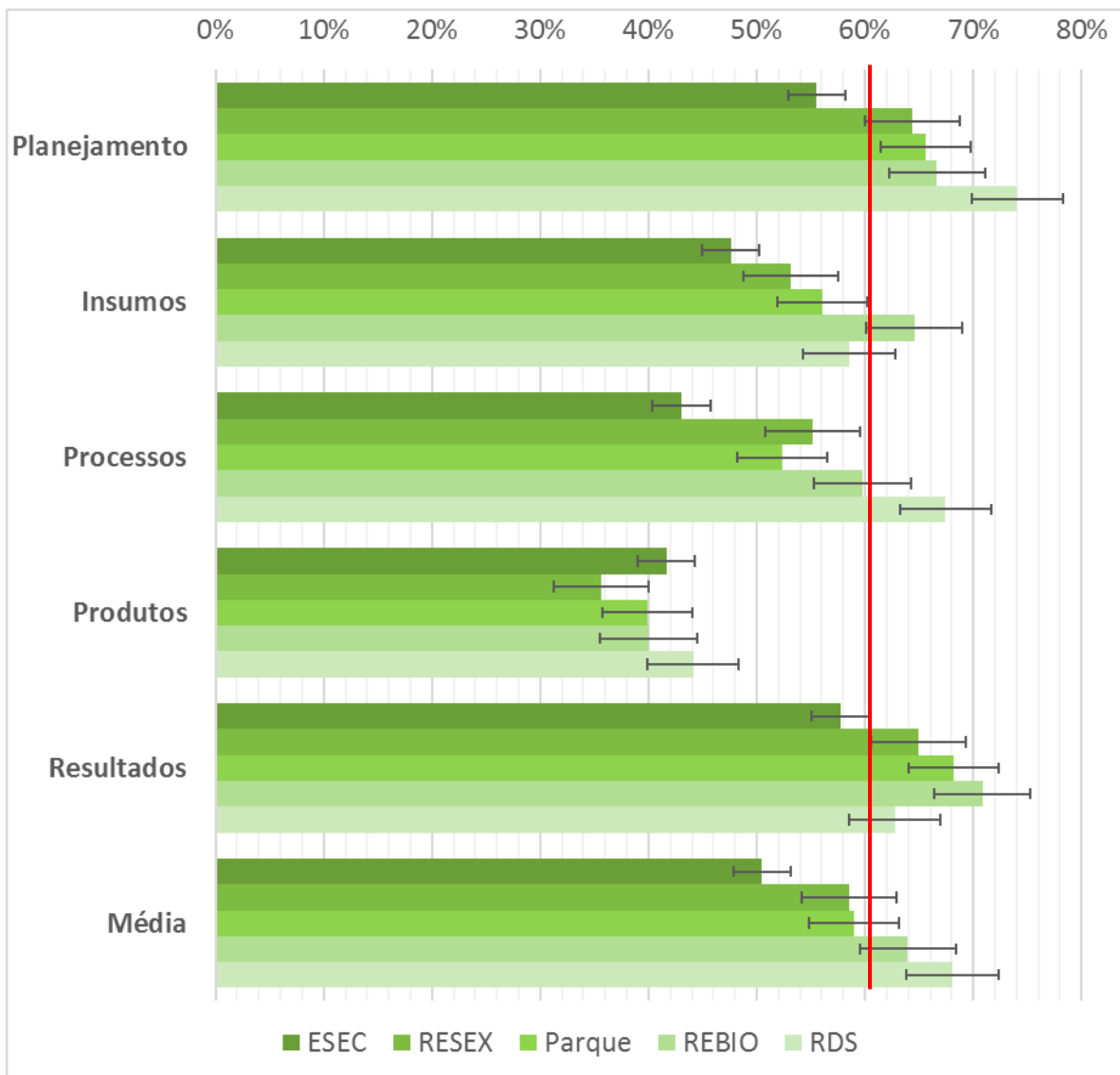
Quanto à análise para UCs de Uso Sustentável e de Proteção Integral, com média relativa de efetividade igual a, respectivamente, 61,3% e 57,8%, não houve diferenças significativas entre os elementos do ciclo de gestão:



**Figura 5** - Média de pontuação da Tracking Tool por elemento de gestão para UCs de Uso Sustentável e de Proteção Integral.

Além da análise por Grau no ARPA e por tipo de UC, outras podem apresentar-se pertinentes com o objetivo de revelar padrões e, conseqüentemente, concentrar esforços para a melhoria da efetividade de gestão em determinados grupos. A **Erro! Fonte de referência não encontrada.** abaixo mostra algumas dessas comparações, com a média de efetividade de gestão, em %, por categoria de UC apoiada pelo ARPA:





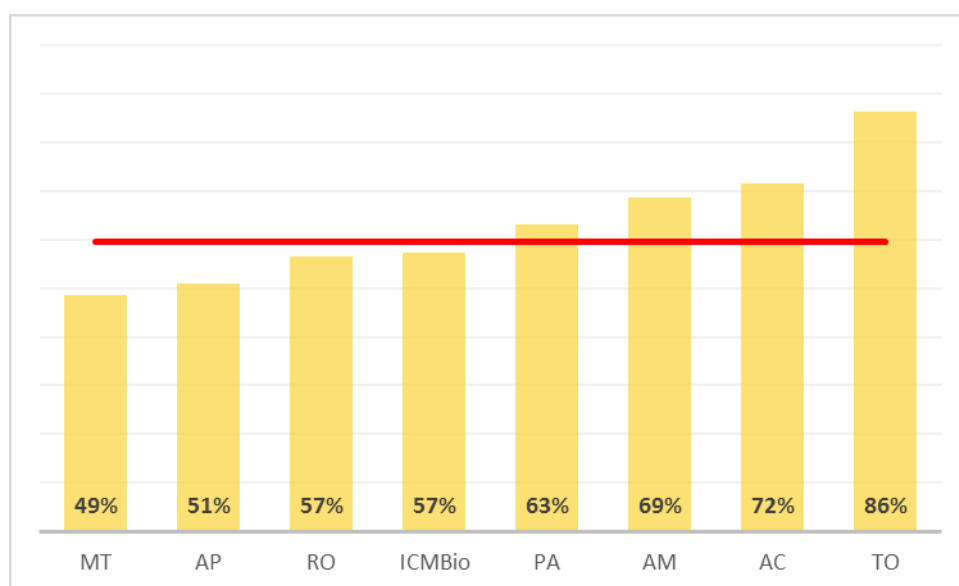
**Figura 6** - Média de efetividade de gestão, em %, por Categoria de UCs separadas por elementos do ciclo de gestão. A linha vermelha representa a média global para as UCs do ARPA (60,4%).

A comparação média de efetividade por categoria de UC mostra que há valores acima da média global de 60,4% para REBIO e RDS, próximos desse valor para Parque e RESEX e 9 pontos percentuais abaixo da média para ESEC. As Estações Ecológicas apresentaram valores significativamente menores que as outras categorias para questões relacionadas a Planejamento e Processos.

Já as outras categorias apresentam certa uniformidade nas médias para cada elemento, destacando-se o maior alcance de efetividade das Reservas de Desenvolvimento Sustentável para os itens de Processos e Planejamento. Portanto, o gráfico da Figura 6 corrobora a inexistência de diferença da média

de efetividade entre UCs de Uso Sustentável e de Proteção Integral com RDS e REBIO (US e PI, respectivamente) tendo maiores médias e ESEC e RESEX (PI e US, respectivamente) com as menores. No entanto, mostra algumas disparidades entre elementos do ciclo de gestão, sobretudo para ESEC e RDS, as quais precisam ser investigadas em maiores detalhes.

Quanto aos Órgãos Gestores, a Figura 7 mostra que Mato Grosso e Amapá apresentam valores baixos em relação à média global, observação essa relacionada ao fato de que todas as UCs desses OG estão planejadas para se consolidar em 2019<sup>14</sup>. Logo, uma análise de evolução da pontuação da TT, a ser realizada a seguir, dará um diagnóstico melhor de avanço, visto que se esperava uma média percentual mais baixa que a média do programa, sobretudo à única UC representante do Amapá (RDS de Iratapuru), a qual ainda está em estágio médio de consolidação, segundo dados da FAUC 2017.



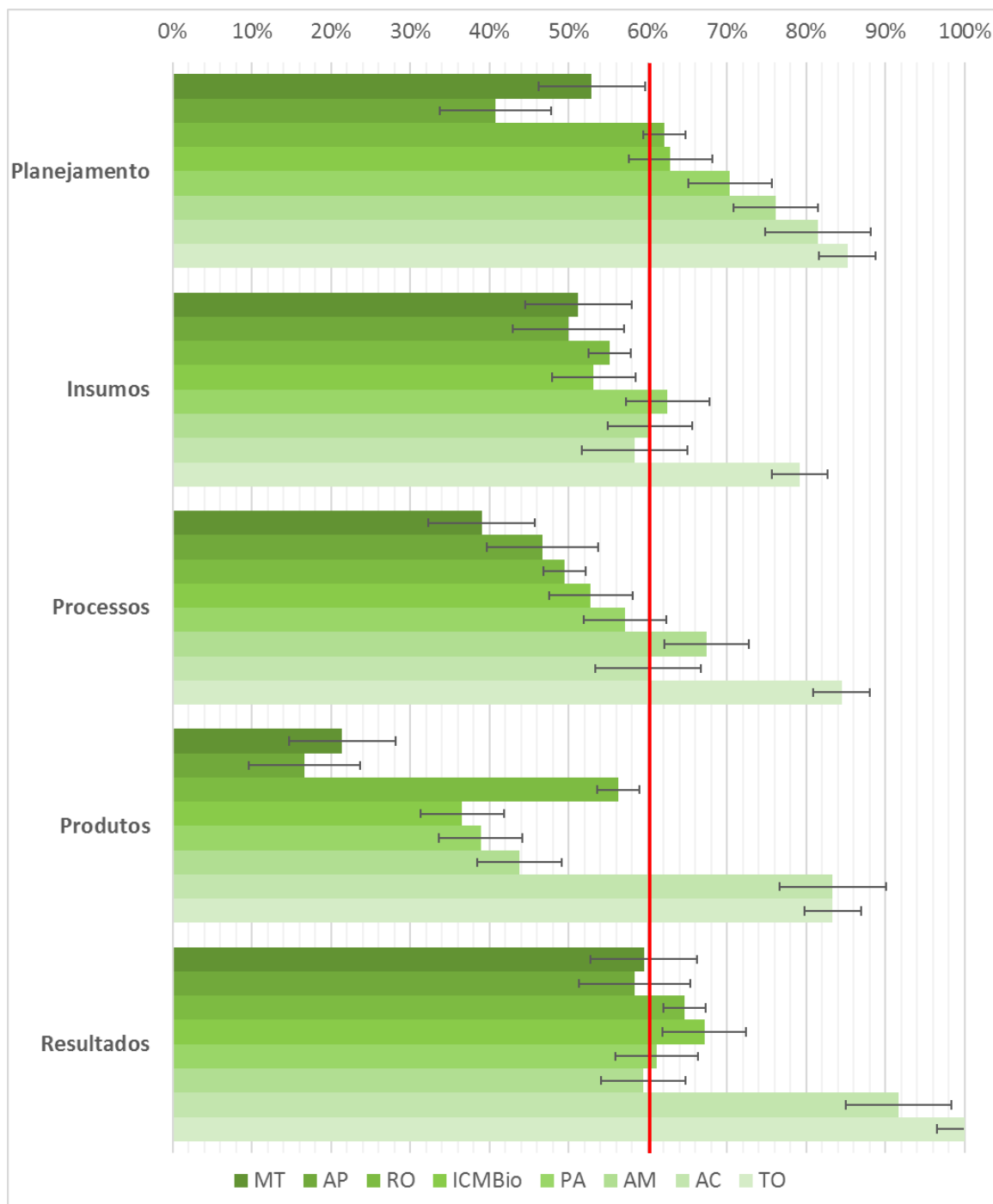
**Figura 7** - Média de efetividade de gestão, em %, por OG. A linha vermelha representa a média global (60,4%) para as UCs do ARPA.

Próximo da média global do ARPA, encontram-se RO, ICMBio e PA e acima estão Amazônia Acre e Tocantins. Estes dois últimos devem ser analisados com cautela, pois são representados por apenas 1 UC cada, PE

<sup>14</sup> O plano de consolidação de todas as UCs do ARPA encontra-se em: [http://arpa.mma.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Plano\\_Consolidacao\\_Todas\\_UC\\_ago2017.xlsx](http://arpa.mma.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Plano_Consolidacao_Todas_UC_ago2017.xlsx)

Chandless e PE do Cantão, as quais estão em estágio avançado de consolidação ou consolidada, respectivamente.

Quanto à análise por elemento do ciclo de gestão, há discrepâncias mais visíveis, como mostra a **Figura 8**:



**Figura 8** - Média de efetividade de gestão, em %, por Categoria de UCs separadas por elementos do ciclo de gestão. A linha vermelha representa a média global para as UCs do ARPA (59,6%).

Os OGs do Mato Grosso e Amapá ainda não conseguem realizar um planejamento efetivo dentro do Programa ARPA, segundo suas pontuações

apresentadas. Por outro lado, Pará, Amazonas, Acre e Tocantins já alcançaram, em média, mais de 70% da pontuação máxima, o que corresponde a um alto grau de efetividade para planejamento, segundo valores adotados na Metodologia. No entanto, tal planejamento será de fato alcançado se os insumos e processos tiverem bons resultados de efetividade.

Quanto a isso, notam-se valores menores e apenas o Tocantins, com o PE do Cantão, possui pontuação de Insumos equivalentes a uma ótima efetividade de gestão (79%), enquanto que Pará, Amapá e Acre possuem valores para Insumos abaixo de 70%. O mesmo ocorre para Processos, em que Tocantins destoa dos outros OGs com pontuação equivalente a 84%. Em maior ou menor porcentagem média, todos os outros OGs encontram-se em grau médio de efetividade tanto para Insumos quanto para Processos.

Apesar de o OG do Acre não ter alcançado níveis consideráveis de efetividade de gestão para Insumos e Processos, é notória sua pontuação para Produtos, equiparando-se ao OG do Tocantins, ambos com 83%. Já ICMBio, Pará, Amazonas e Rondônia estão em estágio médio, com diferença significativa para o último OG, alcançando 56% do valor máximo. Assim como o Acre, que ainda precisa incrementar sua pontuação de Insumos e Processos, Rondônia vem obtendo bons resultados no item Produtos, o que é traduzido em bons resultados a partir de ações de gestão e em serviços.

Por outro lado, e como resultado da baixa pontuação em outros elementos de gestão, Mato Grosso e Amapá possuem baixa efetividade de gestão em Produtos. Como verificado anteriormente, as duas questões deste elemento referem-se a plano de trabalho (questão 8) e infraestrutura para visitação (questão 27). Está claro que esta última vem impactando negativamente a média do Programa como um todo dado o alto investimento para esse tipo de estrutura e o apoio restrito do Programa ARPA apenas para Grau II.

Logo, para os OGs em questão, é evidente que há um plano de trabalho, no caso os Planos Operativos (PO) planejados em oficinas com apoio da UCP, Pontos Focais e Funbio bianualmente. Contudo, as UCs não conseguem colocar em prática seus PO possivelmente por terem que enfrentar outros desafios de gestão não mapeados nesta relatoria, mas que certamente estão

relacionados com elementos anteriores do ciclo de gestão com baixa pontuação (Planejamento, Insumos e Processos).

Com relação ao item Resultados, há boa pontuação para todos os OGs, com destaque para Acre e Tocantins com alta efetividade de 92% e 100%, respectivamente. As questões relacionadas a Resultados são:

- **Questão 10:** Existem sistemas estabelecidos para controlar o acesso e o uso dos recursos na UC?
- **Questão 25:** A UC traz benefícios econômicos para as comunidades locais, como por exemplo renda, emprego, pagamento por serviços ambientais?
- **Questão 30:** Em que condição de conservação estão os valores importantes da UC em comparação à época da criação da UC?

Disso, conclui-se que possivelmente o ARPA auxilia na implementação de sistemas para controle e acesso aos recursos das UCs. Também há aumento de benefícios econômicos no entorno da UC. Isso é visível, sobretudo pelo incentivo do Programa em privilegiar as contratações de bens e serviços locais na medida do possível. Por último, fica claro que as condições de conservação são relativamente boas nas UCs do Programa ARPA em média, sendo esta questão chave para avaliar a real efetividade das UCs.

Apesar dos dados apresentados com relação à pontuação de Produtos e Resultados referentes às UCs do ARPA, vale lembrar que esses dois elementos têm maiores limitações de avaliação na Tracking Tool, dada sua maior ênfase nas questões de Contexto, Planejamento, Insumos e Processos. A questão 30, por exemplo, discorre sobre as condições de conservação da área, porém a resposta dependerá de diversas variáveis complexas relacionadas a essas condições ambientais<sup>15</sup>.

Logo, os motivos que levam às pontuações díspares entre os grupos comparados devem ser investigados de maneira mais aprofundada, avaliando as condições ambientais locais, o grau de conservação de ecossistemas,

---

<sup>15</sup> GEF. 2015. **Impact Evaluation of GEF Support to Protected Areas and Protected Area Systems**. GEF/ME/C.49/Inf.02 October 06, 2015. GEF, Washington, D.C, p. 63.

espécies-chave ou indicadoras etc. Um primeiro passo nesse sentido poderá ser a organização, interpretação e discussão das informações obtidas no Programa de Monitoramento da Biodiversidade que está sendo implementado nas UCs do ARPA com apoio do ICMBio.

Todas as informações apresentadas até aqui mostram que o ARPA é um Programa amplo, com diversas faces e que, portanto, lida com uma variedade de realidades as quais foram traduzidas neste relatório em um gradiente extenso de pontuações da Tracking Tool. Assim, apesar de a FAUC ser a ferramenta principal do programa em termos de alcance de suas metas, é importante olhar para a TT como ferramenta auxiliar, a qual pode contribuir no diagnóstico da efetividade das UCs de modo a homogeneizar a efetividade de gestão, respeitando as características e realidades locais.

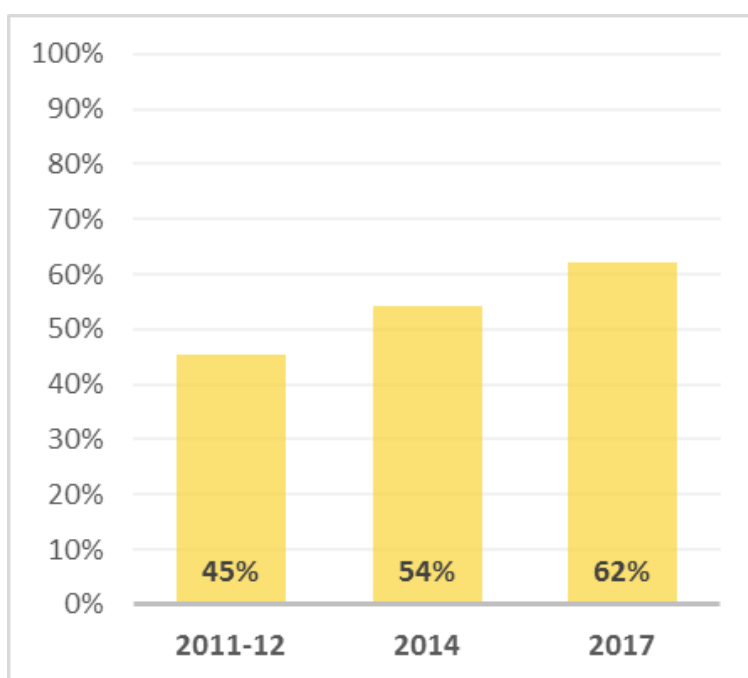
A seguir, será mostrada a evolução da pontuação da Tracking Tool desde o início de sua aplicação, no período de 2011/2012, até a última aplicação, em 2017, com objetivo de analisar o apoio do Programa ARPA ao longo desses anos de avaliação para a melhoria da efetividade de gestão de suas UCs.

### **2.2.2 Evolução das UCs ARPA entre 2011 e 2017**

Não obstante as disparidades apresentadas na seção de Resultados Gerais, era esperado avanço significativo na pontuação da TT para as UCs do Programa como um todo, que será verificado a seguir comparando-se as 3 aplicações da Tracking Tool em 2011/2012, 2014 e 2017. Para tanto, como já mencionado, apenas as 79 UCs avaliadas desde 2011 serão alvo deste exercício de comparação.

A evolução da pontuação média das 79 UCs ARPA é notável desde a primeira aplicação com a média de pontuação da TT subindo 17% em 6 anos (Figura 9). Comparativamente, dados na Tanzânia entre 2005 e 2013 mostram aumento médio aproximado de 8% na pontuação da TT em período médio de

5,5 anos entre a primeira aplicação e a última<sup>16</sup> para 20 UCs. No Brasil, em Programa coordenado pelo Departamento de Áreas Protegidas da Secretaria de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente assim como o ARPA, o GEF-Mar teve crescimento médio de 14% em 3 anos de projeto para 11 UCs Federais<sup>17</sup>, resultado satisfatório e similar ao ARPA, porém em menor tempo de avaliação.



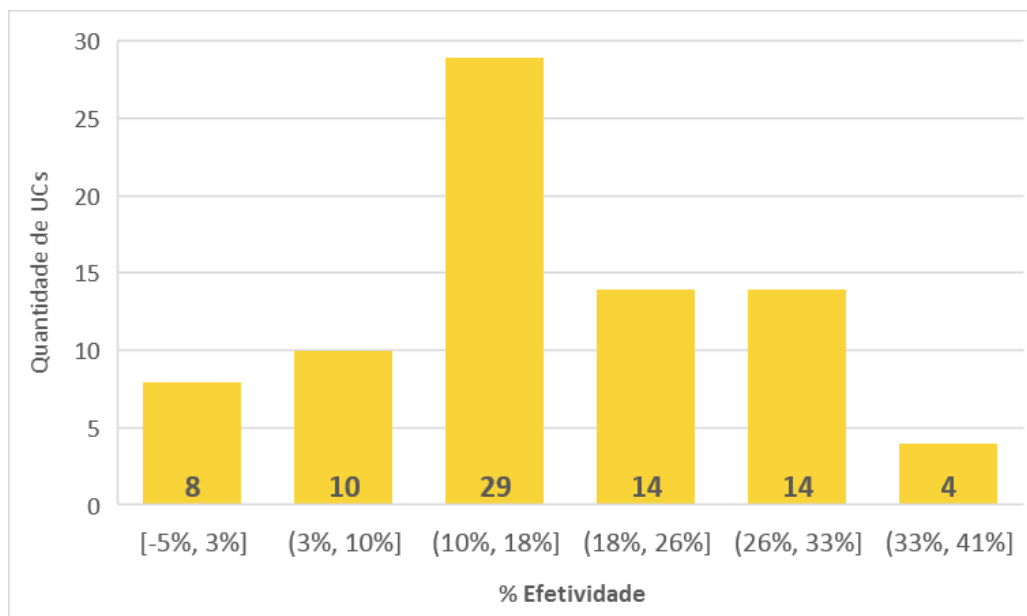
**Figura 9** – Evolução da pontuação média da TT no Programa ARPA entre 2011 e 2017.

A despeito da evolução média o histograma abaixo mostra a distribuição do nº de UCs por aumento na % da efetividade:

---

<sup>16</sup> Burgess, N. D.; Arnell, A.; Shennan-Farpon, Y. & Newham, R. 2015. **Baseline management effectiveness in the CEPF Eastern Afromontane Hotspot Region**. Report United Nations Environment Programme-World Conservation Monitoring Centre, Cambridge, UK, p. 22.

<sup>17</sup> Fonte: comunicação interna do DAP/Sbio/MMA. Dados ainda não publicados.

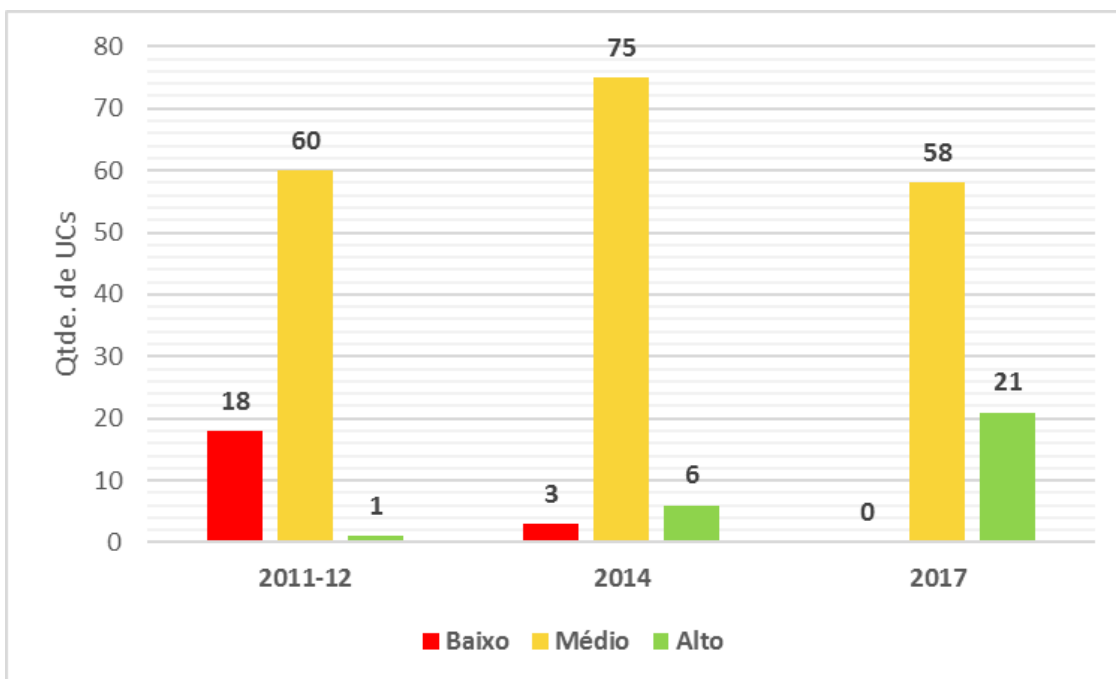


**Figura 10** – Distribuição do avanço entre 2011-2017 na % de efetividade.

Nota-se que a amplitude dos dados abrange desde -5% (ESEC Rio Ronuro/MT, REBIO Jaru/ICMBio e RESEX Lago do Capanã Grande/ICMBio) até +41% (RESEX Cururupu/ICMBio e RESEX Rio Preto Jacundá/RO). Para verificar o avanço percentual por UC e por questão da TT, acessar ANEXO 5 – Avanço Questões TT entre 2011 e 2017.

Por fim, é possível verificar no gráfico da Figura 11 abaixo a evolução das UCs em relação ao nível de efetividade estabelecido neste relatório, no qual se nota que, dentre as 79 UCs avaliadas desde 2011, já não há qualquer uma com baixo nível de efetividade. Por sua vez, a quantidade de UCs com alto nível de efetividade subiu de 1 para 21 em 2017.





**Figura 11** – Evolução na quantidade de UCs em cada nível de efetividade entre 2011 e 2017.

A evolução entre 2011 a 2017 dos elementos de gestão pode ser verificada no esquema abaixo em que quanto mais próximo o polígono do hexágono mais externo, maior é a efetividade de gestão. Logo, com a expansão gradual do polígono ao longo dos três períodos de avaliação, nota-se avanço na efetividade para todos os itens, exceto Contexto que já alcançou 100% desde o início, como explicado anteriormente:



**Figura 12** – Evolução da pontuação percentual média dos elementos de gestão entre 2011 e 2017.

Destacam-se os itens de Planejamento e Resultados, que estão próximos de um alto nível de efetividade com pontuação equivalente a 68% e 69% alcançados em 2017, respectivamente.

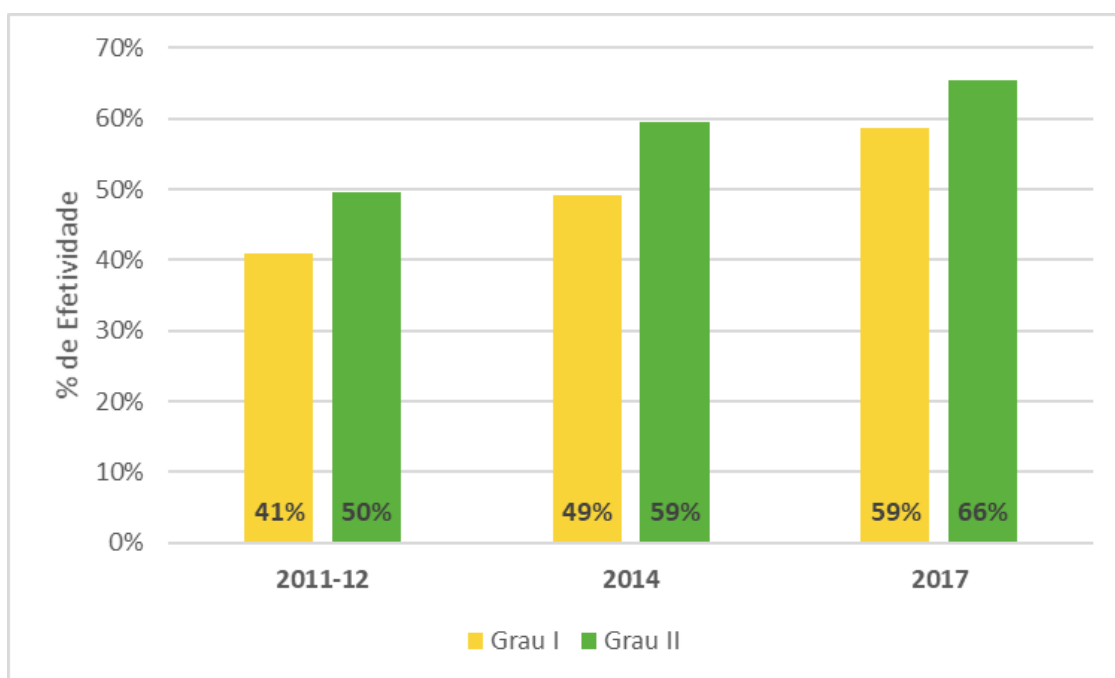
As hipóteses para o bom desempenho para resultados, sobretudo para os OGs do AC e TO já foram apresentadas nas seções anteriores. Já para Planejamento, é possível que o Plano Operativo do Programa ARPA implementado bianualmente permite ao gestor maior organização dos recursos disponíveis, das metas a serem alcançadas, permitindo desdobramentos positivos na quantidade e qualidade dos insumos, nos processos e resultados alcançados.

O crescimento na média percentual de efetividade no período é verificado na tabela abaixo com destaque para a melhora nos itens de Resultados e Planejamento. Contudo, não houve crescimento de efetividade proporcional para Produtos:

**Tabela 2** – Elementos de gestão e respectivo crescimento de efetividade. Obs.: As cores representam o nível de efetividade (amarelo = médio; verde = alto)

Elemento	2011-2012	2014	2017	% Crescimento
Contexto	100%	100%	100%	0%
Planejamento	48%	59%	68%	20%
Insumos	43%	54%	58%	15%
Processos	41%	50%	57%	16%
Produtos	31%	37%	40%	9%
Resultados	44%	48%	69%	25%
<b>Global</b>	<b>45%</b>	<b>54%</b>	<b>62%</b>	<b>17%</b>

Como já observado, há alguma diferença entre efetividade média para UCs Grau I e II, porém, verifica-se que o crescimento no período foi similar para as duas com 18% e 16% respectivamente:



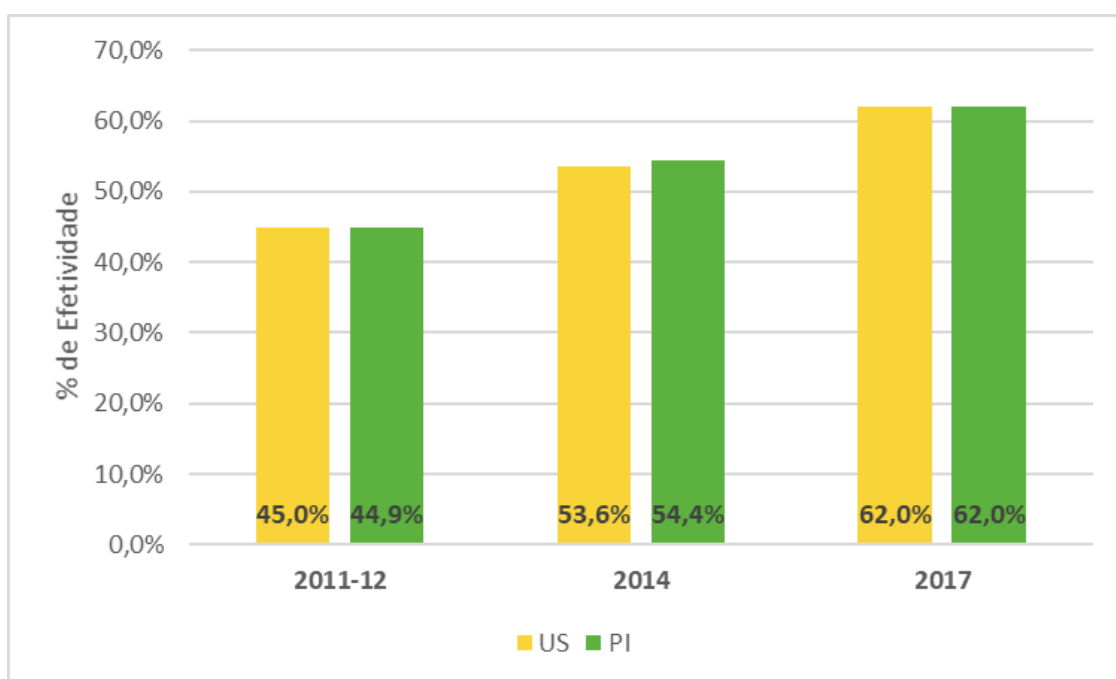
**Figura 13** – Crescimento da média percentual de efetividade para UCs Grau I e Grau II entre 2011 e 2017.

Apesar de a quantidade de metas a serem alcançadas pelas UCs Grau I ser menor que para UCs Grau II (8 e 14, respectivamente), o que poderia levar à conclusão de que UCs de Grau II alcançariam proporcionalmente maiores patamares de efetividade, não é o que se observa na **Figura 13**. Nessa lógica, o que se conclui é que o Programa ARPA, apesar de aportes distintos a UCs Grau I e Grau II, não configurou em maiores disparidades de efetividade entre os dois grupos dado o crescimento percentual similar no período, possivelmente porque os marcos referenciais a serem alcançados

para grau I e, conseqüentemente, para Grau II já permitem atacar de forma objetiva os principais elementos do ciclo de gestão.

Além de mostrar que o Grau II de consolidação tende a maiores pontuações na TT que Grau I ( $R^2 \cong 0,5$  – correlação positiva moderada), a **Figura 13** também confirma que as UCs em Grau II já tinham maior efetividade em relação as de Grau I quando da sua entrada no programa, mostrando que o aumento maior da efetividade independe se a UC é apoiada em Grau I ou II.

Quanto ao grupo de UCs em Proteção Integral e Uso Sustentável, observa-se que não há diferenças significativas da evolução de sua efetividade, que foi praticamente idêntica ao longo do período estudado. Este é um resultado importante mostrando que, ao menos para as categorias apoiadas pelo Programa ARPA, há similitudade de efetividade:



**Figura 14** - Crescimento da média percentual de efetividade para UCs de Proteção Integral e de Uso Sustentável entre 2011 e 2017.

No entanto, já foi verificado que há diferenças significativas para a porcentagem de efetividade de diferentes categorias. Cabe avaliar se a evolução delas foi similar:

**Tabela 3** - Crescimento de efetividade das categorias de UCs apoiadas pelo ARPA.  
Obs.: As cores representam o nível de efetividade (amarelo = médio; verde = alto)

<b>Categoria (n)</b>	<b>2011/2012</b>	<b>2014</b>	<b>2017</b>	<b>% Crescimento</b>
ESEC (11)	42%	49%	56%	14%
Parque (24)	44%	55%	62%	18%
RDS (4)	54%	65%	73%	19%
REBIO (7)	52%	61%	70%	18%
RESEX (33)	44%	52%	61%	17%
<b>Global (79)</b>	<b>45%</b>	<b>54%</b>	<b>62%</b>	<b>17%</b>

Com tais dados conclui-se que houve similaridade de crescimento entre as categorias, exceto para as Estações Ecológicas, que cresceram abaixo da média global, em 14%. Pela tabela anterior, também têm destaque as Categorias RDS e REBIO, as quais alcançaram alto nível de efetividade em 2017 com 73% e 70%, respectivamente, com a ressalva que cada categoria é composta por 4 e 7 Unidades apenas.

O fato de haver uma categoria de Uso Sustentável e outra de Proteção Integral entre as melhores médias de efetividade do ARPA, bem como o crescimento médio relativamente menor da efetividade para as ESEC, novamente sugere que a efetividade de gestão não necessariamente varia conforme o nível de proteção. Fica claro na tabela acima que as RDS e REBIO já partiram de um valor de efetividade relativamente maior que as outras categorias. No entanto, é preciso investigar caso a caso os motivos para o crescimento menor das Estações Ecológicas no período e quais medidas poderão ser tomadas.

Esse é um exercício que demandaria análise dedicada dado o nível de profundidade e que prolongaria este relatório, mas é de alta relevância, pois mais da metade das questões da TT para ESEC tiveram pontuação média menor que a média de cada questão para o Programa e é preciso apontar as causas dessas pontuações.

A Tabela 4, a seguir, compara as UCs por Órgão Gestor, mostrando alguns cenários distintos de evolução da efetividade:

**Tabela 4** - Crescimento de efetividade dos Órgãos Gestores. Obs.: As cores representam o nível de efetividade (vermelho = baixo; amarelo = médio; verde = alto)

OG (n)	2011/2012	2014	2017	% Crescimento
AC (1)	51%	68%	72%	21%
AM (7)	52%	65%	71%	19%
ICMBio (56)	45%	53%	61%	16%
MT (6)	38%	47%	50%	11%
PA (3)	33%	46%	63%	31%
RO (5)	40%	55%	65%	25%
TO (1)	68%	77%	86%	19%
<b>Global (79)</b>	<b>45%</b>	<b>54%</b>	<b>62%</b>	<b>17%</b>

Em termos de grupos analisados nesse relatório, a comparação por OG foi a que apresentou maiores discrepâncias em relação à média. O principal destaque positivo é a mudança de baixo nível de efetividade para médio nas UCs do Pará com aproximadamente 31% de crescimento.

Também destacam-se os OGs do AM, AC e TO por terem alcançado alto nível de efetividade, ainda que estes dois últimos sejam representados por apenas 1 UC cada. O PE do Cantão, de Tocantins, alcançou níveis excelentes de efetividade superiores até mesmos às médias encontradas no Quênia, que havia contabilizado alta efetividade de gestão média entre suas áreas protegidas em 2015 (81,3%)<sup>18</sup>.

As 56 UCs do ICMBio avaliadas desde 2011 evoluíram 16% no período e, por comporem 70% das UCs amostradas, acabam carregando a média global para mais próximo de si. Já no outro extremo, encontra-se o OG do MT com evolução de apenas 11%. É importante lembrar que o Estado já possui menor porcentagem de efetividade (50%) e não vem apresentando evolução satisfatória na FAUC em relação aos outros órgãos, o que precisa ser avaliado junto aos atores do Programa para acelerar sua consolidação dentro das condições estabelecidas pelo Programa e, sobretudo, a melhora na efetividade de gestão.

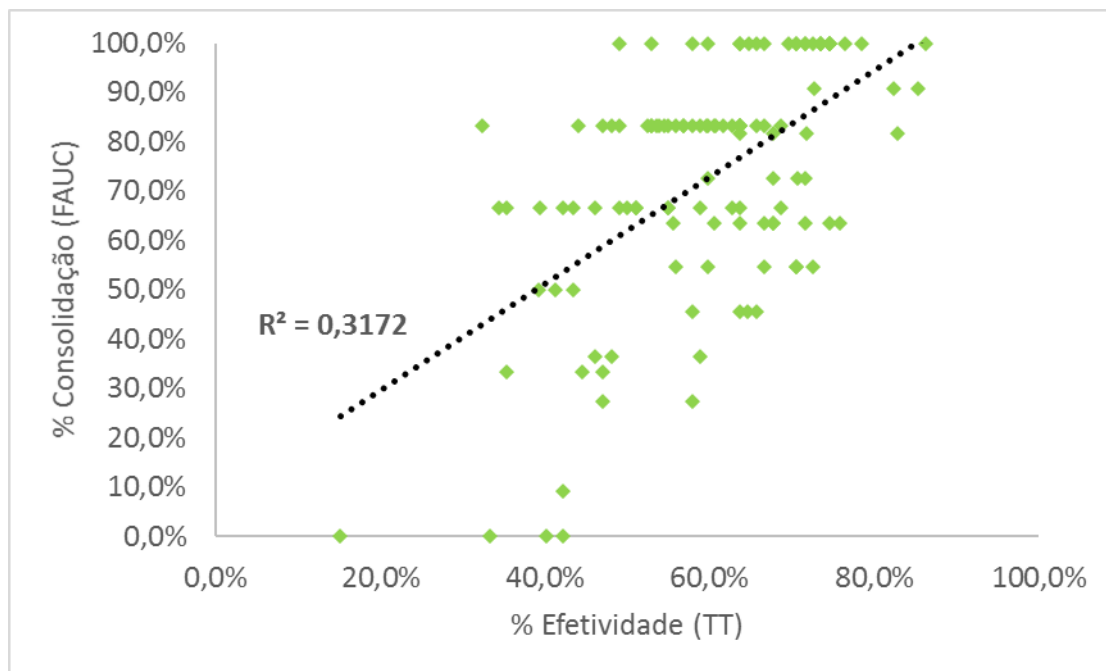
---

<sup>18</sup> Burgess, N. D.; Arnell, A.; Shennan-Farpon, Y. & Newham, R. 2015. **Baseline management effectiveness in the CEPF Eastern Afromontane Hotspot Region**. Report United Nations Environment Programme-World Conservation Monitoring Centre, Cambridge, UK, p. 18.

### 2.2.3 A relação entre Consolidação (FAUC) e Efetividade (TT)

Na Metodologia foi exposta a origem da FAUC com base na Tracking Tool e, portanto, apesar de aquela ser mais sucinta, espera-se que haja alguma relação entre as duas ferramentas. O objetivo desta seção é, portanto, verificar a relação entre as duas ferramentas utilizadas e buscar explicações em caso de ausência de conexão.

O gráfico abaixo mostra a distribuição das UCs em relação a sua % de efetividade na Tracking Tool comparada ao grau de Consolidação da FAUC:



**Figura 15** – Correlação entre % de Efetividade da Tracking Tool e % de consolidação da FAUC para UCs do ARPA.

A figura mostra que há uma correlação positiva de fraca a moderada<sup>19</sup> entre porcentagem de consolidação na FAUC e porcentagem de efetividade na TT ( $R^2 \cong 0,31$ ). Uma correlação perfeita, com  $R = 1$ , possibilitaria correlacionar ambas as variáveis, o que não é o caso, ao menos não fortemente, que exigiria uma  $R > 0,5$  para ser moderada a forte. Logo, não necessariamente, uma consolidação nos termos do ARPA leva a uma efetividade de gestão, ainda que permita o aumento desta. Para exemplificar, a **Tabela 5** abaixo exhibe as UCs consolidadas até o momento no ARPA e suas respectivas pontuações na TT:

---

<sup>19</sup> Força de correlação com base em: <http://www.cultura.ufpa.br/dicas/biome/biopdf/bioreg.pdf>

**Tabela 5** – Pontuação da TT para UCs consolidadas no ARPA. Obs.: As cores representam o nível de efetividade (amarelo = médio; verde = alto)

ID	Unidade de Conservação	OG	Grau	% efetiv.
149	PARNA Serra do Divisor	ICMBio	I	49,0%
136	PARNA da Amazônia	ICMBio	I	52,9%
188	PARNA Serra da Cutia	ICMBio	I	57,8%
239	RESEX Rio Jutai	ICMBio	I	59,8%
765	PE Guajará-Mirim	RO	II	63,7%
1004	PE Guariba/Mosaico Apuí	AM	I	63,7%
285	RESEX Arapixi	ICMBio	I	64,7%
221	RESEX Barreiro das Antas	ICMBio	I	65,7%
775	RESEX do Rio Cautário	RO	I	66,7%
988	RDS Rio Amapá	AM	I	69,6%
235	RESEX Médio Juruá	ICMBio	I	70,6%
1730	RDS Rio Negro	AM	I	70,6%
281	PARNA Juruena	ICMBio	I	71,6%
777	RESEX Rio Preto Jacundá	RO	I	71,6%
1736	PE do Matupiri/Gestão integrada com RDS Matupiri	AM	I	72,5%
283	RESEX Rio Unini	ICMBio	I	73,5%
1021	PE Serra dos Martírios/Andorinhas	PA	I	73,5%
1733	RESEX Canutama	AM	I	73,5%
218	RDS Itatupã-Baquiá	ICMBio	I	74,5%
279	RESEX Cururupu	ICMBio	I	74,5%
990	RDS Uatumã	AM	I	74,5%
1506	RESEX Rio Gregório	AM	I	74,5%
1732	RDS Igapó-Açu	AM	I	76,5%
1735	RDS Matupiri/Gestão integrada com PE Matupiri	AM	I	78,4%
1487	PE Cantão	TO	II	86,3%

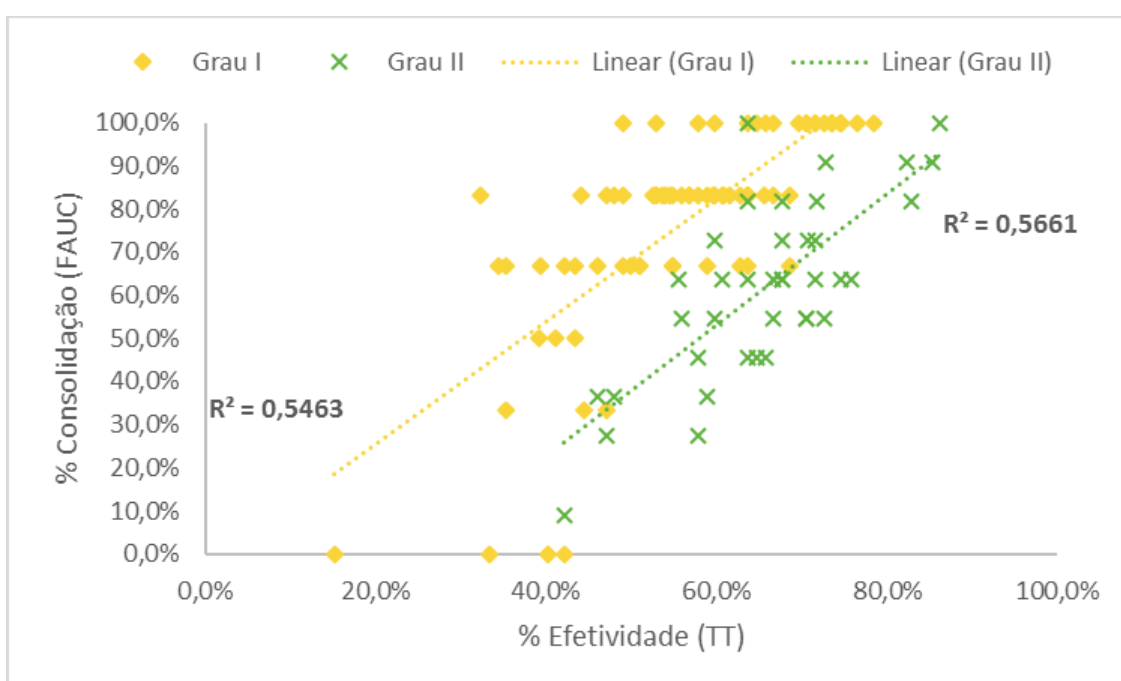
Como foi observado no gráfico da Figura 14, é mais visível na tabela acima a discrepância entre consolidação e porcentagem de efetividade, com amplitude de valores entre 49% e 86,3%. Das 25 UCs consolidadas, 40% possuem nível médio de efetividade (em amarelo). A média da porcentagem de efetividade para essas é de 61,4%, enquanto que a média para as UCs com alto nível de efetividade (em verde) é de 75,4%, 14% a mais, portanto.

Assim, após a consolidação de todas as UCs previstas para 2019, será preciso observar os resultados de efetividade a partir de outras ferramentas que realmente terão condições de visualizar deficiências e prioridades de gestão nas Unidades, tais como o SAMGe, institucionalizado pelo ICMBio, o RAPPAM,



desenvolvido pela WWF, ou mesmo a TT, entre outros. A eventual aplicação dessas ferramentas deverá considerar o mínimo esforço dos gestores, aproveitando respostas utilizadas na FAUC ou informações levantada no mesmo ano de sua aplicação, assim como procedeu-se nesse relatório.

Sabe-se que a consolidação entre UCs no ARPA exige esforços disitintos a depender do grau de cada UC, sendo que para Grau II essas são maiores que para Grau I. A figura abaixo mostra novamente a correlação entre porcentagem de consolidação e de efetividade. No entanto, com separação para Grau I e Grau II:



**Figura 16** – Correlação entre % de Efetividade da Tracking Tool e % de consolidação da FAUC para UCs Grau I e II.

Neste caso, verifica-se uma correlação positiva moderada ( $R^2 \cong 0,5$ ), mas mostra também a tendência de maior efetividade das UCs Grau II, que estão mais à direita do gráfico em relação às UCs de Grau I. Isso não ocorre porque a as UCs de Grau II avançaram mais no programa, mas é possível notar pelo gráfico que estas já detinham maior efetividade, em média, que as UCs de Grau I no início das avaliações (49,6% ante 40,8%).

Com isso, conclui-se que possíveis migrações de UCs Grau I para Grau II poderá contribuir para o aumento de efetividade das UCs no ARPA e deve ser algo a ser considerado em futuras modelagens do Programa. Porém, o efeito será maior para aquelas UCs Grau I com efetividade similar a média de

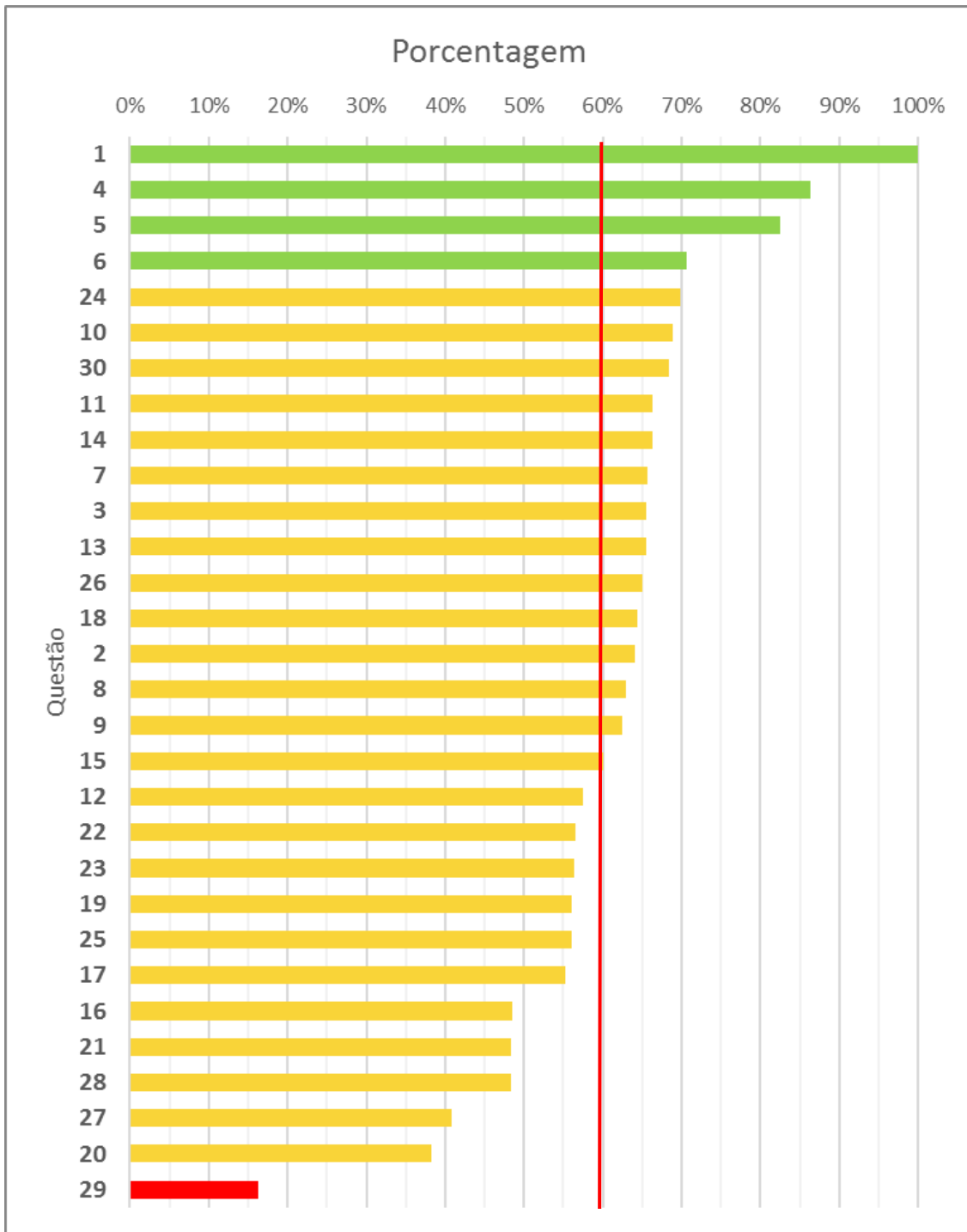
efetividade de UCs Grau II. É evidente que outros critérios deverão ser considerados como, por exemplo, capacidade de execução e potencial de incremento da equipe técnica, porém uma lista preliminar de UCs Grau I com média de efetividade maior que a média de UCs Grau II (65,7%) é disponibilizada abaixo:

**Tabela 6** - Pontuação da TT para UCs com efetividade maior que a média observada para UCs Grau II. Obs.: As cores representam o nível de efetividade (amarelo = médio; verde = alto).

ID	Unidade de Conservação	OG	Área (ha)	% efetiv.
1735	RDS Matupiri/Gestão integrada com PE Matupiri	AM	177.015	78,4%
1732	RDS Igapó-Açu	AM	394.623	76,5%
218	RDS Itatupã-Baquiá	ICMBio	64.441	74,5%
279	RESEX Cururupu	ICMBio	185.195	74,5%
990	RDS Uatumã	AM	423.463	74,5%
1506	RESEX Rio Gregório	AM	425.039	74,5%
283	RESEX Rio Unini	ICMBio	849.685	73,5%
1021	PE Serra dos Martírios/Andorinhas	PA	25.032	73,5%
1733	RESEX Canutama	AM	197.986	73,5%
1736	PE do Matupiri/Gestão integrada com RDS Matupiri	AM	509.592	72,5%
281	PARNA Juruena	ICMBio	1.958.000	71,6%
777	RESEX Rio Preto Jacundá	RO	101.357	71,6%
235	RESEX Médio Juruá	ICMBio	286.957	70,6%
1730	RDS Rio Negro	AM	102.979	70,6%
988	RDS Rio Amapá	AM	214.316	69,6%
986	RDS Mamirauá	AM	1.319.940	68,6%
1977	RDS do Rio Madeira	AM	279.633	68,6%
775	RESEX do Rio Cautário	RO	142.167	66,7%
1573	RDS do Juma	AM	580.787	66,7%

### 2.3 Priorização de esforços de gestão a partir da TT

A média da pontuação para cada questão da TT é apresentada na Figura 17 abaixo. Apenas a questão 29, referente a taxas aplicadas seja por multas ou entradas quando aplicável, é que se encontra em baixo nível de efetividade (16,3%). No outro extremo, encontram-se as questões 1, 4, 5 e 6 com alto nível de efetividade (respectivamente: 100%; 86,3%; 82,5%; 70,7%). A questão 1 já foi detalhada. Quanto às outras, tratam respectivamente do cumprimento dos objetivos, do desenho da UC e da demarcação.



**Figura 17** – Média de pontuação percentual. Obs.: As cores representam o nível de efetividade (vermelho = baixo; amarelo = médio; verde = alto) e a linha vermelha representa a média de efetividade do Programa ARPA.

Com o intuito de ser mais uma ferramenta para subsidiar o direcionamento de esforços de gestão para o Programa ARPA como um todo, foram agrupadas as questões cuja média percentual estava abaixo da média global. No total, foram 12 questões, como pode ser visto na Figura 17. Logo abaixo, são listados os processos, as questões associadas e suas pontuações

médias. Esse exercício é uma abordagem para o ARPA de forma sistemática e não exclui análises para cada grupo analisado (por OG, categorias, grau etc.) ou mesmo para cada UC:

Tabela 7 -

Ranking Prioridade	Nº Questão	Questão	Processo	Pontuação
1	29	<b>Taxas:</b> Caso sejam cobradas taxas (tais como entradas ou multas), essas ajudam a gestão da UC?	Insumos Processos	16,3%
2	20	<b>Educação e sensibilização ambiental:</b> Existe um programa de educação planejado e vinculado aos objetivos e necessidades da UC?	Processos	38,2%
3	27	<b>Instalações para visitantes:</b> As instalações para visitantes são adequadas?	Produtos	40,9%
4	28	<b>Operadoras de turismo comercial:</b> As operadoras de turismo comercial contribuem para a gestão da UC?	Processos	48,4%
5	21	<b>Planejamento do uso do solo e da água:</b> O planejamento do uso do solo e da água reconhece a UC e ajuda no alcance dos seus objetivos? Para conectividade? Para a conservação de habitats, dos serviços ambientais e das espécies?	Planejamento	48,4%
6	16	<b>Garantia do orçamento:</b> O orçamento está garantido?	Insumo	48,4%
7	17	<b>Gerenciamento do orçamento:</b> O orçamento é gerenciado para alcançar as necessidades essenciais da gestão?	Processos	55,3%
8	25	<b>Benefícios econômicos:</b> A UC traz benefícios econômicos para as comunidades locais, como por exemplo renda, emprego, pagamento por serviços ambientais?	Resultados	56,1%
9	19	<b>Manutenção de equipamentos e instalações:</b> Os equipamentos e as instalações recebem a manutenção adequada?	Insumos	56,1%
10	23	<b>Povos indígenas:</b> Os povos indígenas e comunidades tradicionais residentes ou que utilizam regularmente a UC contribuem para as decisões de gestão?	Processos	56,3%
11	22	<b>Vizinhos governamentais e comerciais:</b> Há cooperação com os usuários adjacentes do solo e da água?	Processos	56,6%
12	12	<b>Manejo dos recursos naturais e culturais:</b> Os recursos da UC estão sendo manejados?	Processos	57,5%

Das questões elencadas, a maior parte está relacionada a Insumos e Processos, elementos esses que obtiveram forte correlação com pontuações

TT para gestão adaptativa no trabalho de Leverington et. al (2008)<sup>20</sup>. Outra percepção obtida do quadro é que há relação das questões com fatores econômicos (questões 16, 17, 25 e 29), de infraestrutura (questões 19 e 27) e, sobretudo, de relação da UC com seu entorno (20, 21, 22, 23, 27 e 28). A exceção de apoios temporários em questões como, por exemplo, a integração com comunidades locais a partir dos Planos de Ação Sustentáveis e dos Povos Indígenas na Fase II, não há marcos referenciais associados diretamente com a relação das unidades e seu entorno.

O ARPA também carece de marcos relacionados ao uso público, o que permitiria tanto uma maior aproximação do seu entorno e da sociedade com as UCs como também o aumento de benefícios econômicos a partir de movimentação da economia local por meio do turismo, geração de renda a partir de novos empregos ou de produtos provenientes das áreas protegidas entre outros benefícios. Não à toa que a questão menor pontuada, em média, é sobre taxas, o que revela não somente um engessamento dos recursos gerados pelas UCs a partir de ingressos, multas ambientais (quando existem) e outros, mas também que a sustentabilidade financeira ainda não é prioridade de gestão no sistema como um todo.

Quanto ao ARPA, houve componente dedicado ao tema de sustentabilidade financeira, porém novamente com resultados pontuais. Dado o mecanismo de transição gradual dos recursos do Programa para os OGs, urge repensar a importância do ARPA para trazer à tona ferramentas que possam garantir a sustentabilidade financeira das UCs a longo prazo.

---

<sup>20</sup> Leverington, F.; Hockings, M. & Costa, K. L., 2008. **Management effectiveness evaluation in protected areas: Report for the project 'Global study into management effectiveness evaluation of protected areas'**, The University of Queensland, Gatton, IUCN WCPA, TNC, WWF, Melbourne, Australia.

### 3 CONCLUSÕES

---

A análise dos resultados da TT teve como objetivo apresentar o status atual da efetividade de gestão nas UCs do ARPA, bem como a evolução da pontuação das UCs ao longo do período estudado. Esses dados também servirão de subsídio para acompanhamento do Programa pelo GEF/Banco Mundial, que é um de seus financiadores.

A adaptação da TT a partir da FAUC foi uma opção escolhida para evitar maior dispêndio de tempo dos atores envolvidos em seu preenchimento. Esse exercício envolveu uma matriz de correspondência entre as duas ferramentas que foi sendo aperfeiçoada ao longo de sua aplicação. A adaptação em questão permitiu reduzir o formulário de preenchimento da TT aproximadamente pela metade.

É evidente a contribuição do ARPA para a evolução na efetividade de gestão das UCs ao longo do período de 2011 a 2017. Apesar de diferenças pontuais, verifica-se crescimento da efetividade quando da análise de diversos grupos selecionados: por grau, categoria, Órgão Gestor etc.

Em 2017, a pontuação global da Tracking Tool para o ARPA alcançou 60%, com perspectivas de aumentar ao fim de 2019, quando todas as UCs deverão estar consolidadas no âmbito do Programa. Aliás, é preciso avaliar com cautela a consolidação das UCs, visto que não há uma correlação forte entre consolidação e efetividade, como visto nos dados apresentados das UCs já consolidadas. Nesse sentido, recomenda-se a adoção contínua de outras ferramentas de avaliação da efetividade de gestão, sempre tendo o cuidado de adaptá-las para que os atores que as preenchem tenham o menor trabalho possível dadas suas altas demandas.

Alguns elementos da gestão das UCs precisaram ser pontuados de modo a elencar alvos de gestão, os quais, se priorizados e atacados, poderão elevar a média de efetividade das UCs do Programa como um todo. Destacam-se aqui os elementos de Insumos e Processos relacionados a questões financeiras, de infraestrutura e de integração com o entorno. Nesse sentido, o

ARPA tem como possibilidade, após a consolidação de suas UCs em 2019, de priorizar novas estratégias que até o momento só tiveram apoio pontual, mas que são imprescindíveis para uma real efetividade de gestão nas UCs.

## ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO TRACKING TOOL

Elementos de Gestão e legenda de cores
Contexto
Planejamento
Insumos
Processos de Gestão
Produtos
Resultados



Aplicando a Ferramenta de Monitoramento do GEF no GEF- 4 ARPA Fase II – fonte:

[http://assets.panda.org/downloads/mett2\\_final\\_version\\_july\\_2007.pdf](http://assets.panda.org/downloads/mett2_final_version_july_2007.pdf)

Questão	Critérios	Pontuação
<b>1. Situação legal</b>  A UC tem status legal (ou no caso de reservas privadas está coberta por um acordo ou similar)?  <i>Contexto</i>	A área protegida não foi publicada no Diário Oficial / não tem acordo	0
	Existe uma concordância de que a área protegida deve ser oficializada no Diário Oficial ou por meio de acordo, mas o processo ainda não começou.	1
	A área protegida está em processo de ser oficializada no Diário Oficial ou por meio de acordo, mas o processo ainda está incompleto (inclui áreas designadas por convenções internacionais, tais como a de Ramsar, ou leis locais/tradicionais tal como áreas conservadas por comunidades, que ainda não possuem status legal ou acordo)	2
	A área protegida foi oficializada formalmente no Diário Oficial ou por meio de acordo	3
<b>2. Regulamentos da unidade de conservação</b>  Existem regulamentos estabelecidos para controlar as atividades e o uso da terra (ex.: caça ilegal)?  <i>Planejamento</i>	Não existem regulamentos para controlar os usos da terra e as atividades inadequadas na unidade de conservação	0
	Alguns regulamentos para controlar os usos da terra e as atividades na UC existem, mas há pontos fracos significativos para sua implementação	1
	Regulamentos para controlar os usos da terra e as atividades na UC existem, mas há alguns pontos fracos ou lacunas para sua implementação	2
<b>3. Aplicação das normas</b>  Os funcionários (aqueles responsáveis por gerir a área) conseguem fiscalizar a aplicação das regras da área protegida suficientemente bem?  <i>Insumo</i>	Regulamentos para controlar os usos da terra e as atividades na UC existem e fornecem uma ótima base para a gestão	3
	Os funcionários não detêm a capacidade/os recursos efetivos para implementar a legislação e os regulamentos da unidade de conservação	0
	Existem deficiências importantes na capacidade/nos recursos dos funcionários para implementar a legislação e os regulamentos da UC (ex.: falta de competências, falta de orçamento para patrulhas, falta de apoio institucional)	1
	Os funcionários possuem a capacidade/os recursos aceitáveis para implementar a legislação e os regulamentos da unidade de conservação, mas algumas deficiências permanecem	2
	Os funcionários possuem capacidade/recursos excelentes para implementar a legislação e os regulamentos da unidade de conservação	3



Questão	Critérios	Pontuação	
<b>4. Objetivos da unidade de conservação</b>  A gestão é feita de acordo com os objetivos?  <i>Planejamento</i>	Não foram estabelecidos objetivos claros para a unidade de conservação	0	
	Foram estabelecidos objetivos para a unidade de conservação, mas a gestão não ocorre de acordo com eles	1	
	A unidade de conservação possui objetivos estabelecidos, mas é gerida apenas parcialmente de acordo com eles	2	
	A unidade de conservação possui objetivos estabelecidos e é gerida de forma a alcançar esses objetivos	3	
<b>5. Desenho da unidade de conservação</b>  A UC tem o tamanho e a forma adequados para proteger as espécies, habitats, processos ecológicos e áreas de captação de água que são preocupações centrais para a conservação?  <i>Planejamento</i>	Inadequações no desenho da UC tornam muito difícil o alcance dos principais objetivos da UC	0	
	Inadequações no desenho da UC tornam difícil o alcance dos principais objetivos da UC, mas algumas ações mitigadoras estão sendo tomadas (ex.: acordos com os proprietários das terras adjacentes para a formação de corredores de fauna ou introdução de gestão adequada para as áreas de captação de água)	1	
	O desenho da UC não restringe significativamente o alcance dos objetivos, mas poderia ser melhorado (ex.: com relação a processos ecológicos de maior escala)	2	
	O desenho da UC ajuda no alcance dos objetivos; é adequado para a conservação das espécies e dos habitats; e mantém os processos ecológicos tais como o fluxo hídrico subterrâneo e de superfície na escala de bacia, padrões de perturbação natural, etc.	3	
<b>6. Demarcação dos limites da UC</b>  Os limites são conhecidos e estão demarcados?  <i>Processo</i>	Os limites da UC não são conhecidos pelos responsáveis pela gestão ou pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas	0	
	Os limites da UC são conhecidos pelos responsáveis pela gestão, mas não são conhecidos pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas	1	
	Os limites da UC são conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas, mas não estão adequadamente demarcados	2	
	Os limites da UC são conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas e estão adequadamente demarcados	3	
<b>7. Plano de manejo</b>  Existe um plano de manejo que está sendo implementado?  <i>Planejamento</i>	Não existe plano de manejo para a unidade de conservação	0	
	O plano de manejo foi elaborado ou está sendo elaborado, mas ainda não está sendo implementado	1	
	Há plano de manejo, mas está sendo apenas parcialmente implementado por causa de restrições orçamentárias ou outros problemas	2	
	O plano de manejo existe e está sendo implementado	3	
7a. Processo de planejamento	O processo de planejamento oferece oportunidade adequada para que as principais partes interessadas influenciem no plano de manejo	+1	
7b. Processo de planejamento	Existem cronograma e processo estabelecidos para a revisão periódica e atualização do plano de manejo	+1	
7c. Processo de planejamento	Os resultados de monitoramento, pesquisa e avaliação são incluídos rotineiramente no planejamento	+1	
<b>8. Plano de trabalho rotineiro</b>  Existe um plano de trabalho regular (ex.: POA) que está sendo implementado?	<i>Planejamento</i> Não existe plano de trabalho rotineiro	0	
	<i>Planejamento</i> Existe um plano de trabalho rotineiro, mas poucas das suas atividades são implementadas	1	
	<i>Produtos</i>	Existe um plano de trabalho rotineiro e muitas atividades são implementadas	2
		Existe um plano de trabalho rotineiro e todas as atividades são implementadas	3

Questão		Critérios	Pontuação
<b>9. Inventário dos recursos naturais e culturais</b>		Existem poucas ou nenhuma informação disponível sobre os habitats, espécies, processos ecológicos e valores culturais críticos da UC	0
Há informações suficientes para a gestão da área?		As informações disponíveis sobre os habitats, espécies, processos ecológicos e valores culturais críticos da UC não são suficientes para apoiar o planejamento e a tomada de decisões	1
		As informações disponíveis sobre os habitats, espécies, processos ecológicos e valores culturais críticos da UC são suficientes para apoiar a maior parte das principais fases do planejamento e da tomada de decisões	2
<i>Insumo</i>		As informações disponíveis sobre os habitats, espécies, processos ecológicos e valores culturais críticos da UC são suficientes para apoiar todas as fases do planejamento e da tomada de decisões	3
<b>10. Sistemas de proteção</b>	<i>Processo</i>	Não existem sistemas de proteção (rondas, licenças, etc.) ou os mesmos não são efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC	0
Existem sistemas estabelecidos para controlar o acesso e o uso dos recursos na UC?		Os sistemas de proteção são apenas parcialmente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC	1
	<i>Resultado</i>	Os sistemas de proteção são moderadamente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC	2
		Os sistemas de proteção são bastante ou totalmente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC	3
<b>11. Pesquisa</b>		Não há coleta de dados ou trabalho de pesquisa na UC	0
Existe um programa de coleta de dados e pesquisa orientadas para a gestão?		Existe algum trabalho de coleta de dados e pesquisa, mas esse trabalho não é direcionado às necessidades de gestão da UC	1
		Existe um número considerável de trabalhos de coleta de dados e pesquisa, mas esses trabalhos não são direcionados às necessidades de gestão da UC	2
<i>Processo</i>		Existe um programa integrado e abrangente de coleta de dados e trabalho de pesquisa, relevante para as necessidades de gestão da UC	3
<b>12. Manejo dos recursos naturais e culturais</b>		O manejo dos recursos da UC não está sendo realizado	0
Os recursos da UC estão sendo gerenciados?		Muito poucos dos requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados	1
		Muitos dos requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados, mas algumas questões chave não estão sendo abordadas	2
<i>Processo</i>		Os requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados de forma substancial ou completa	3
<b>13. Número de funcionários</b>		Não há funcionários	0
Há funcionários suficientes para a gestão da UC?		O número de funcionários é insuficiente para as ações essenciais de gestão	1
		O número de funcionários está abaixo do nível ótimo para as ações essenciais de gestão	2
<i>Insumos</i>		O número de funcionários é adequado para as necessidades de gestão da UC	3
<b>14. Capacitação dos funcionários</b>		Os funcionários não possuem a capacitação necessária para a gestão da UC	0
		A capacitação dos funcionários é baixa em relação às necessidades da UC	1
Os funcionários são adequadamente capacitados para cumprir os objetivos de gestão?		A capacitação/treinamento dos funcionários é adequada, mas poderia ser melhorada para atingir completamente os objetivos de gestão	2
		A capacitação/treinamento dos funcionários está alinhada com as necessidades de gestão da UC	3

Questão	Critérios	Pontuação
<b>15. Orçamento atual</b>  O orçamento atual é suficiente?  <i>Insumos</i>	Não existe orçamento para a gestão da UC	0
	O orçamento disponível é inadequado para as necessidades básicas de gestão e é uma restrição grave à capacidade de gestão	1
	O orçamento disponível é aceitável, mas pode ser melhorado para que a efetividade de gestão seja plenamente alcançada	2
	O orçamento disponível é suficiente e alcança plenamente as necessidades de gestão da UC	3
<b>16. Garantia do orçamento</b>  O orçamento está garantido?  <i>Insumos</i>	Não existe orçamento garantido para a UC e a gestão depende totalmente de recursos financeiros externos ou altamente variáveis	0
	O orçamento garantido é muito pequeno e a UC não consegue funcionar adequadamente sem recursos financeiros externos	1
	Existe um orçamento básico razoavelmente garantido para o funcionamento regular da UC, mas muitas inovações e iniciativas dependem de recursos financeiros externos	2
	Existe um orçamento garantido para a UC e para suas necessidades de gestão	3
<b>17. Gerenciamento do orçamento</b>  O orçamento é gerenciado para alcançar as necessidades essenciais da gestão?  <i>Processo</i>	O gerenciamento do orçamento é muito insatisfatório e prejudica significativamente a efetividade de gestão (ex.: liberação tardia do orçamento no ano fiscal)	0
	O gerenciamento do orçamento é insatisfatório e restringe a efetividade da gestão	1
	O gerenciamento do orçamento é adequado, mas pode ser melhorado	2
	O gerenciamento do orçamento é excelente e alcança as necessidades da gestão	3
<b>18. Equipamentos</b>  Os equipamentos são suficientes para as necessidades da gestão?  <i>Insumo</i>	Há poucos ou nenhum equipamento e instalações para as necessidades de gestão	0
	Há equipamentos e instalações, mas são inadequados para a maior parte das necessidades da gestão	1
	Há equipamentos e instalações, mas ainda há algumas lacunas importantes que restringem a gestão	2
	Há equipamentos e instalações adequados	3
<b>19. Manutenção de equipamentos e instalações</b>  Os equipamentos e as instalações recebem a manutenção adequada?  <i>Processo</i>	Há pouca ou nenhuma manutenção dos equipamentos e das instalações	0
	Há alguma manutenção específica dos equipamentos e das instalações	1
	É feita a manutenção básica dos equipamentos e das instalações	2
	A manutenção dos equipamentos e das instalações é bem-feita	3
<b>20. Educação e sensibilização ambiental</b>  Existe um programa de educação planejado e vinculado aos objetivos e necessidades da UC?  <i>Processo</i>	Não há programa de educação e sensibilização	0
	Há um programa limitado e para propósitos específicos de educação e sensibilização	1
	Há um programa de educação e sensibilização, mas que atende apenas parcialmente às necessidades e pode ser melhorado	2
	Há um programa adequado e totalmente implementado de educação e sensibilização	3
<b>21. Planejamento do uso do solo e da água</b>	O planejamento do uso do solo e da água nas terras adjacentes não leva em consideração as necessidades da UC e as atividades/políticas são prejudiciais à sobrevivência da UC	0

Questão	Critérios	Pontuação
O planejamento do uso do solo e da água reconhece a UC e ajuda no alcance dos seus objetivos? <i>Planejamento</i>	O planejamento do uso do solo e da água nas terras adjacentes não leva em consideração as necessidades de longo prazo da UC, mas as atividades não são prejudiciais à UC	1
	O planejamento do uso do solo e da água nas terras adjacentes leva parcialmente em consideração as necessidades de longo prazo da UC	2
	O planejamento do uso do solo e da água nas terras adjacentes leva em consideração todas as necessidades de longo prazo da UC	3
21a: Planejamento do uso do solo e da água para a conservação de habitats	O planejamento e a gestão da bacia hidrográfica ou da paisagem que contém a UC incorpora estipulações para as condições ambientais adequadas (ex.: volume, qualidade e sincronização do fluxo hidrológico, nível de poluição do ar, etc.) para sustentar habitats relevantes.	+1
21b: Planejamento do uso do solo e da água para a conectividade	A gestão dos corredores que conectam a UC supre a passagem da fauna para habitats essenciais fora da UC (ex.: para permitir que peixes migratórios possam viajar entre o mar e os locais de desova em água doce, ou para permitir a migração da fauna).	+1
21c: Planejamento do uso do solo e da água para a conservação dos serviços ambientais & das espécies	O planejamento aborda necessidades específicas do ecossistema e/ou as necessidades de uma espécie de interesse em escala ecossistêmica (ex.: volume, qualidade e sincronização do fluxo hídrico para sustentar uma espécie em particular, manejo do fogo para manter habitats de savanas, etc.)	+1
<b>22. Vizinhos governamentais e comerciais</b>  Há cooperação com os usuários adjacentes do solo e da água? <i>Processo</i>	Não há contato entre os gestores da UC e os vizinhos governamentais ou corporativos que são usuários do solo e da água	0
	Há contato entre os gestores da UC e os vizinhos governamentais ou corporativos que são usuários do solo e da água, mas há pouca ou nenhuma cooperação	1
	Há contato entre os gestores da UC e os vizinhos governamentais ou corporativos que são usuários do solo e da água, mas apenas alguma cooperação	2
	Há contato rotineiro entre os gestores da UC e os vizinhos governamentais ou corporativos que são usuários do solo e da água, e cooperação substancial na gestão	3
<b>23. Povos indígenas</b>  Os povos indígenas e comunidades tradicionais residentes ou que utilizam regularmente a UC contribuem para as decisões de gestão? <i>Processo</i>	Os povos indígenas e as comunidades tradicionais não contribuem para as decisões de gestão da UC	0
	Os povos indígenas e as comunidades tradicionais contribuem um pouco nas discussões relacionadas à gestão da UC, mas não possuem um papel direto na gestão	1
	Os povos indígenas e as comunidades tradicionais contribuem diretamente para algumas decisões relevantes de gestão da UC, mas seu envolvimento poderia melhorar	2
	Os povos indígenas e as comunidades tradicionais participam diretamente de todas as decisões relevantes de gestão da UC; ex.: cogestão	3
<b>24. Comunidades locais</b>  As comunidades residentes na UC ou no entorno contribuem nas decisões de gestão? <i>Processo</i>	As comunidades locais não contribuem nas decisões de gestão da UC	0
	As comunidades locais contribuem um pouco nas discussões relacionadas à gestão da UC, mas não possuem papel direto na gestão	1
	As comunidades locais contribuem diretamente para algumas decisões relevantes de gestão da UC, mas seu envolvimento poderia melhorar	2
	As comunidades locais participam diretamente de todas as decisões relevantes de gestão da UC; ex.: cogestão	3
24 a. Impacto sobre as comunidades	Existe um canal de comunicação aberto e confiança entre as comunidades locais e/ou povos indígenas, lideranças e gestores da UC	+1
24b. Impacto sobre as comunidades	Estão sendo implementados programas para melhorar o bem-estar das comunidades, conservando ao mesmo tempo os recursos da UC	+1
24c. Impacto sobre as comunidades	As comunidades locais e/ou povos indígenas apóiam ativamente a UC	+1
25. Benefícios econômicos	A UC não traz benefícios econômicos para as comunidades locais	0
	Benefícios econômicos potenciais são reconhecidos e planos para realizá-los estão sendo desenvolvidos	1

Questão		Critérios	Pontuação
A UC traz benefícios econômicos para as comunidades locais, como por exemplo renda, emprego, pagamento por serviços ambientais? <i>Resultados</i>		Há algum fluxo de benefícios econômicos para as comunidades locais	2
		Há um fluxo significativo de benefícios econômicos para as comunidades locais a partir de atividades associadas à UC	3
<b>26. Monitoramento e avaliação</b>	<i>Planejamento</i>	Não há monitoramento e avaliação na UC	0
		Há monitoramento e avaliação eventuais da gestão da UC, mas não há uma estratégia abrangente e/ou não há uma coleta rotineira de resultados	1
As atividades de gestão são monitoradas de acordo com o desempenho?	<i>Processo</i>	Há um sistema de monitoramento e avaliação elaborado e implementado, mas os resultados não são utilizados sistematicamente na gestão	2
		Há um bom sistema de monitoramento e avaliação da UC que é bem implementado e utilizado na gestão adaptativa	3
<b>27. Instalações para visitantes</b>		Não há instalações e serviços para visitantes, apesar da necessidade identificada	0
As instalações para visitantes são adequadas?  <i>Produtos</i>		As instalações e os serviços para visitantes são inadequados para os níveis atuais de visitação	1
		As instalações e os serviços para visitantes são adequados para os níveis atuais de visitação, mas podem ser melhorados	2
		As instalações e os serviços para visitantes são excelentes para os níveis atuais de visitação	3
<b>28. Operadoras de turismo comercial</b>		Há pouco ou nenhum contato entre os gestores da UC e as operadoras de turismo que usam a UC	0
As operadoras de turismo comercial contribuem para a gestão da UC?  <i>Processo</i>		Há contato entre os gestores da UC e as operadoras de turismo, mas esse contato é restringido principalmente às questões administrativas ou regulamentares	1
		Há uma cooperação limitada entre os gestores da UC e as operadoras de turismo para melhorar as experiências dos visitantes e manter os valores da UC	2
		Há uma boa cooperação entre os gestores da UC e as operadoras de turismo para melhorar as experiências dos visitantes e para manter os valores da UC	3
<b>29. Taxas</b>	<i>Insumos</i>	Embora haja a possibilidade da cobrança de taxas, elas não são cobradas	0
Caso sejam cobradas taxas (tais como entradas ou multas), essas ajudam a gestão da UC?		São cobradas taxas, mas elas não contribuem para a UC ou seu entorno	1
		<i>Processo</i>	São cobradas taxas, que contribuem parcialmente para a UC e seu entorno
São cobradas taxas, que contribuem substancialmente para a UC e seu entorno			3
<b>30. Condições de conservação</b>		Muitos valores importantes da biodiversidade, ecológicos ou culturais estão sendo severamente degradados	0
Em que condição de conservação estão os valores importantes da UC em comparação à época da criação da UC?  <i>Resultados</i>		Alguns valores da biodiversidade, ecológicos ou culturais estão sendo severamente degradados	1
		Alguns valores da biodiversidade, ecológicos ou culturais estão sendo parcialmente degradados, mas em sua maioria os valores importantes não sofreram impactos significativos	2
		Os valores da biodiversidade, ecológicos e culturais estão predominantemente intactos	3
30a: Condição dos valores		A avaliação das condições de conservação dos valores é baseada em pesquisa e/ou monitoramento	+1
30b: Condição dos valores		Programas específicos de manejo estão sendo implementados para lidar com ameaças a valores da biodiversidade, ecológicos e culturais	+1
30c: Condição dos valores		Atividades para manter valores essenciais da biodiversidade, ecológicos e culturais fazem parte da rotina de gestão da UC	+1

## ANEXO 2 – MARCOS REFERENCIAIS E METAS DA FAUC

<b>Questão 1a</b>	<b>Plano de Manejo (Elaboração)</b>	<b>Cenário</b>	<b>Avanço</b>	<b>Meta</b>
A UC concluiu o processo de elaboração do seu Plano de Manejo ou de Gestão, com a aprovação formal pelo órgão gestor.	O processo de elaboração do plano de manejo não está organizado ou estruturado.	1	0	
	O processo de elaboração do plano de manejo está organizado e estruturado.	2	5	
	Todas as expedições de campo para a etapa de diagnóstico foram realizadas.	3	50	
	A etapa de diagnóstico está concluída e os relatórios técnicos redigidos.	4	70	
	A etapa de planejamento está concluída e o documento final redigido.	5	95	
	O plano de manejo está aprovado pelo órgão gestor e publicado.	6	100	Grau I e II
<b>Questão 1b</b>	<b>Plano de manejo (Revisão)</b>	<b>Cenário</b>	<b>Avanço</b>	<b>Meta</b>
A UC concluiu o processo de revisão do seu Plano de Manejo ou de Gestão, com a aprovação formal pelo órgão gestor.	O processo de revisão do plano de manejo não está organizado ou estruturado.	1	0	
	O processo de revisão do plano de manejo está organizado e estruturado.	2	5	
	Todas as expedições de campo para a etapa de diagnóstico foram realizadas.	3	50	
	A etapa de diagnóstico está concluída e os relatórios técnicos redigidos.	4	70	
	A etapa de planejamento está concluída e o documento final redigido.	5	95	
	O plano de manejo está aprovado pelo órgão gestor e publicado.	6	100	Grau II
<b>Questão 2</b>	<b>Formação do Conselho</b>	<b>Cenário</b>	<b>Avanço</b>	<b>Meta</b>
A UC possui um Conselho Gestor oficialmente constituído.	A Unidade não iniciou o processo de formação do Conselho Gestor.	1	0	
	A Unidade identificou os potenciais atores para constituírem o Conselho Gestor.	2	5	
	A Unidade já promoveu a sensibilização dos potenciais atores para constituírem o Conselho Gestor.	3	15	
	A Unidade já promoveu as reuniões para formação do Conselho e as organizações envolvidas indicaram os seus representantes.	4	90	
	O Conselho foi formado e a sua existência formalmente reconhecida por meio de publicação de portaria pelo Órgão Gestor.	5	100	Grau I e II



Questão 3	Funcionamento do Conselho	Cenário	Avanço	Meta
A UC possui um Conselho Gestor funcionando regularmente contribuindo para sua efetiva gestão.	O Conselho Gestor não possui Regimento Interno.	1	0	
	O Conselho Gestor possui Regimento Interno.	2	20	
	O Conselho Gestor passou por um processo de capacitação.	3	70	Grau I e II
	O Conselho Gestor da Unidade se reúne regularmente de acordo com seu Regimento Interno.	4	90	
	O Conselho Gestor contribui de forma efetiva com a gestão da Unidade.	5	100	
Questão 4a	Termo de Compromisso (Proteção Integral)	Cenário	Avanço	Meta
A UC dispõe dos instrumentos legais necessários para promover o ordenamento de atividades e do uso dos recursos naturais pelas comunidades residentes/usuários, tais como termos de compromisso, termos de ajustamento de conduta, etc.	As atividades necessárias visando à assinatura dos instrumentos legais não foram iniciadas na UC.	1	0	
	A UC identificou e avaliou a utilização dos recursos naturais pelas populações residentes.	2	30	
	O processo de negociação dos instrumentos legais foi concluído e aprovado pelo órgão gestor.	3	80	
	Instrumentos legais necessários foram assinados com alguns residentes/usuários.	4	90	
	Instrumentos legais necessários foram assinados com todos os residentes/usuários ou nenhuma atividade foi necessária visando à assinatura dos instrumentos legais (UC sem residentes/usuários)	5	100	Grau II
Questão 4b	Concessão de Direito Real de Uso (Uso Sustentável)	Cenário	Avanço	Meta
Existe reconhecimento formal da posse e do uso de áreas da UC sob dominialidade dos órgãos gestores pelas populações tradicionais ou suas associações.	Nenhuma atividade visando à entrega do CDRU para as populações residentes nas UCs foi iniciada.	1	0	
	Até 30% dos moradores já receberam o CDRU, individualmente ou através de suas associações.	2	30	
	Entre 30,1 e 60% dos moradores já receberam o CDRU, individualmente ou através de suas associações.	3	60	
	Entre 60,1 e 90% dos moradores já receberam o CDRU, individualmente ou através de suas associações.	4	90	
	100% dos moradores já receberam o CDRU, individualmente ou através das associações.	5	100	Grau II
Questão 5	Sinalização	Cenário	Avanço	Meta
A UC possui sinalização nos principais pontos estratégicos e está sinalização é adequadamente mantida.	A UC não possui sinalização.	1	0	
	Os principais pontos de acesso à UC que devem ser sinalizados já foram identificados.	2	15	
	Os principais pontos de acesso à UC estão sinalizados.	3	30	Grau I
	Os pontos estratégicos da UC estão sinalizados, conforme previsto no Plano de Manejo/Gestão.	4	90	
	A sinalização recebe manutenção regular.	5	100	Grau II
Questão 6	Demarcação	Cenário	Avanço	Meta
Os limites da UC são conhecidos pelos responsáveis pela gestão e pelos principais usuários e os pontos estratégicos são adequadamente demarcados.	O memorial descritivo da UC não representa adequadamente os seus limites.	1	0	
	O memorial descritivo da UC representa adequadamente os seus limites.	2	10	
	Os limites da UC são amplamente divulgados para os seus principais usuários.	3	15	
	A demanda estratégica de demarcação prevista no Plano de Manejo/Gestão está atendida em pelo menos 50%.	4	60	
	A demanda estratégica de demarcação prevista no Plano de Manejo/Gestão está integralmente atendida.	5	100	Grau II
Questão 7	Situação Fundiária	Cenário	Avanço	Meta
Diagnóstico, encaminhamento e regularização da situação fundiária da UC.	O levantamento da cadeia de dominialidade não foi iniciado.	1	0	
	O levantamento socioeconômico foi concluído.	2	70	
	O levantamento da cadeia de dominialidade foi concluído.	3	100	Grau II
	A negociação para a transferência de áreas públicas foi concluída e os processos administrativos indenizatórios para áreas particulares foram analisados tecnicamente.	4	100	Grau II
	A dominialidade de terras públicas na UC foi transferida para o Órgão Gestor e os processos administrativos indenizatórios para áreas particulares encontram-se com imóveis/benfeitorias avaliados.	5	100	Grau II
	A UC tem a situação fundiária regularizada.	6	100	Grau II
Questão 8	Proteção	Cenário	Avanço	Meta
A UC desenvolve as atividades de proteção a partir de uma estratégia coerente e de forma integrada com os demais programas. Busca-se a melhoria na eficiência e na eficácia da proteção na unidade.	Não são executadas atividades de proteção.	1	0	
	As atividades de proteção são realizadas de forma reativa, respondendo às denúncias, pressões ou ameaças.	2	30	
	As atividades de proteção são realizadas de forma proativa, a partir de uma estratégia coerente (Plano de Proteção).	3	60	Grau I
	A eficácia e a eficiência da proteção são monitoradas através de indicadores quantitativos.	4	90	Grau II
	A eficácia e a eficiência da proteção são monitoradas e avaliadas sistematicamente, sendo as informações utilizadas no aprimoramento dos ciclos de planejamento e execução.	5	100	
Questão 9	Equipe Técnica	Cenário	Avanço	Meta
A UC dispõe de equipe gestora mínima para suas necessidades, localizada de forma a contribuir com o desempenho da unidade.	Não há pessoal lotado exclusivamente para gestão na UC.	1	5	
	Existe um responsável designado exclusivamente para gerenciar a UC.	2	25	
	A equipe gestora conta com 2 ou mais funcionários, mas nenhum reside em municípios das sedes administrativas da Unidade.	3	50	Grau I
	A equipe gestora conta com 2 ou mais funcionários, sendo que parte deles reside em municípios das sedes administrativas da Unidade.	4	65	
	A equipe gestora conta com 5 ou mais funcionários, sendo que a maioria reside em municípios das sedes administrativas da Unidade.	5	100	Grau II
Questão 10	Equipamentos	Cenário	Avanço	Meta
A UC conta com os equipamentos necessários para a implementação dos programas de manejo. Os equipamentos recebem manutenção preventiva e corretiva adequada.	A Unidade não conta com equipamentos para sua gestão.	1	0	
	A Unidade tem acesso aos equipamentos básicos que viabilizam as atividades administrativas de rotina.	2	30	
	A Unidade conta com equipamentos básicos para as atividades de proteção e gestão participativa. É realizada a manutenção corretiva dos equipamentos.	3	45	Grau I
	A Unidade conta com equipamentos básicos para a implementação dos programas de manejo relevantes. É realizada a manutenção preventiva dos equipamentos.	4	100	Grau II
	A Unidade conta com os equipamentos para operacionalização adequada de todos os programas relevantes de manejo.	5	100	Grau II

<b>Questão 11</b>	<b>Instalações Mínimas</b>	<b>Cenário</b>	<b>Avanço</b>	<b>Meta</b>
A UC dispõe das instalações necessárias para a sua gestão e estas instalações são adequadamente mantidas.	Não há instalações para a gestão da UC.	1	0	
	Existe uma instalação para a gestão da UC.	2	5	
	Existe uma base administrativa, posto de fiscalização ou centro de convivência na área da UC conforme previsto no Plano de Manejo/Gestão.	3	100	Grau II
	Existem as principais instalações necessárias para a gestão da UC previstas no Plano de Manejo e são realizadas as manutenções necessárias destas instalações.	4	100	
	Existem todas as instalações necessárias para a gestão da UC previstas no Plano de Manejo e são realizadas as manutenções necessárias destas instalações.	5	100	
<b>Questão 12</b>	<b>Alocação Orçamentária</b>	<b>Cenário</b>	<b>Avanço</b>	<b>Meta</b>
A UC tem acesso a recursos financeiros necessários para sua operacionalização adequada, provenientes da alocação do órgão governamental e de outras fontes tais como: compensação, programas de apoio, editais, etc.	A alocação de recursos financeiros pelo órgão governamental resume-se à remuneração da equipe lotada na UC.	1	0	
	A alocação de recursos financeiros pelo órgão governamental se dá por meio da manutenção de contratos básicos de telefonia, energia, vigilantes, entre outros.	2	5	
	O órgão governamental aloca recursos pontuais para a implementação de atividades de manejo da UC.	3	100	Grau I e II
	O órgão governamental aloca recursos sistematicamente para suprir as necessidades da UC, de acordo com o seu planejamento anual de atividades.	4	100	
	O órgão governamental busca de forma sistemática o acesso a outras fontes de recursos tais como: compensação ambiental, programas de apoio, editais etc.	5	100	
<b>Questão 13</b>	<b>Pesquisa</b>	<b>Cenário</b>	<b>Avanço</b>	<b>Meta</b>
A UC viabiliza e apóia a realização de pesquisas necessárias para a sua gestão e para a conservação da biodiversidade.	Não há trabalhos de pesquisa na UC.	1	0	
	Os trabalhos de pesquisa realizados na UC não são orientados pelas demandas do Plano de Manejo/Gestão.	2	0	
	A UC promove expedições esporádicas para realização de pesquisas prioritárias para a gestão apontadas no Plano de Manejo.	3	40	
	A UC fomenta, de forma sistemática, um programa de pesquisas prioritárias apontadas no Plano de Manejo.	4	90	
	Os resultados das pesquisas são sistematicamente utilizados para melhoria da gestão da UC.	5	100	Grau II
<b>Questão 14</b>	<b>Monitoramento</b>	<b>Cenário</b>	<b>Avanço</b>	<b>Meta</b>
A UC desenvolve um programa contínuo de monitoramento que gera informações necessárias para a sua gestão e para os esforços de conservação da biodiversidade.	Não existe monitoramento na UC.	1	0	
	A UC utiliza informações provenientes de sistemas de monitoramento remoto para aprimorar sua gestão e identificou as prioridades para monitoramento in situ.	2	20	
	A UC está estruturada para monitorar, in situ, indicadores socioambientais ou da biodiversidade.	3	75	
	A UC monitora sistematicamente pelo menos um indicador socioambiental ou da biodiversidade.	4	100	Grau I e II
	Um programa de monitoramento de indicadores socioambientais e da biodiversidade é implementado de forma integrada e contínua, gerando informações relevantes para a gestão da UC.	5	100	Grau I e II





## ANEXO 4 – UCS APOIADAS PELO ARPA E HISTÓRICO DE PREENCHIMENTO DA TRACKING TOOL

Em destaque, consolidadas de acordo com critérios da FAUC

ID	Unidade de Conservação	OG	Grau	Respostas TT	Observações
47	ESEC Terra do Meio	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
49	PARNA Anavilhanas	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
56	ESEC Jutai Solimões	ICMBio	I	17	Adesão ao ARPA em agosto/15
57	ESEC Maraca	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
58	ESEC Maracá-Jipioca	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
60	ESEC Niquiá	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
67	ESEC Jari	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
68	ESEC Rio Acre	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
72	ESEC Juami Japurá	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
<b>136</b>	<b>PARNA Amazônia</b>	<b>ICMBio</b>	<b>I</b>	<b>17</b>	<b>Adesão ao ARPA em maio/15</b>
<b>149</b>	<b>PARNA Serra do Divisor</b>	<b>ICMBio</b>	<b>I</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
151	PARNA Serra do Pardo	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
163	PARNA de Pacaás Novos	ICMBio	I	Não há	Adesão ao ARPA em agosto/17
169	PARNA Cabo Orange	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
173	PARNA Jaú	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
174	PARNA do Monte Roraima	ICMBio	I	17	Adesão ao ARPA em agosto/17
179	PARNA Viruá	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
187	PARNA Montanhas do Tumucumaque	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
<b>188</b>	<b>PARNA Serra da Cutia</b>	<b>ICMBio</b>	<b>I</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
189	PARNA Serra da Mocidade	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
194	REBIO Do Abufari	ICMBio	I	17	Adesão ao ARPA em maio/15
206	REBIO do Guaporé	ICMBio	I	Não há	Adesão ao ARPA em agosto/17
207	REBIO Gurupi	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
208	REBIO Jaru	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
209	REBIO Lago Piratuba	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
210	REBIO Trombetas	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
211	REBIO Tapirapé	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
213	REBIO Uatumã	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
216	REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo	ICMBio	I	17	Adesão ao ARPA em maio/15
<b>218</b>	<b>RDS Itatupã-Baquiá</b>	<b>ICMBio</b>	<b>I</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
220	RESEX Auati-Paraná	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
<b>221</b>	<b>RESEX Barreiro das Antas</b>	<b>ICMBio</b>	<b>I</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
222	RESEX Chico Mendes	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
223	RESEX Marinha Chocoaré-Mato Grosso/Gestão integrada com RESEX	ICMBio	I	17	Individualização de preenchimento em 2017

	Maracanã; RESEX Mestre Lucindo; RESEX Cuinarana				
227	RESEX Maracanã/Gestão integrada com RESEX Chocó-Mato Grosso; RESEX Cuinarana; RESEX Mestre Lucindo	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
228	RESEX de São João da Ponta/Gestão integrada com RESEX Mãe Grande de Curuçá e RESEX Marinha Mocapajuba	ICMBio	I	17	Individualização de preenchimento em 2017
230	RESEX Baixo Juruá	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
232	RESEX Cazumbá-Iracema	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
<b>235</b>	<b>RESEX Médio Juruá</b>	<b>ICMBio</b>	<b>I</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
238	RESEX do Rio Cautário	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
<b>239</b>	<b>RESEX Rio Jutáí</b>	<b>ICMBio</b>	<b>I</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
241	RESEX Ipaú-Anilzinho	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
242	RESEX Lago do Capanã Grande	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
243	RESEX Mãe Grande de Curuçá/Gestão integrada com RESEX Marinha Mocapajuba e RESEX de São João da Ponta	ICMBio	I	17	Individualização de preenchimento em 2017
244	RESEX Mapuá	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
256	RESEX Rio Ouro Preto	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
257	RESEX Riozinho da Liberdade	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
258	RESEX Riozinho do Anfrísio	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
259	RESEX Tapajós-Arapiuns	ICMBio	I	17	Adesão ao ARPA em maio/15
260	RESEX Verde para Sempre	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
264	PARNA Rio Novo	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
267	PARNA do Jamanxim	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
273	RESEX Arioca-Pruanã	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
274	RESEX Alto Tarauacá	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
279	RESEX Cururupu	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
280	RESEX Rio Iriri	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
<b>281</b>	<b>PARNA Juruena</b>	<b>ICMBio</b>	<b>I</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
282	RESEX Terra Grande Pracuúba	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
<b>283</b>	<b>RESEX Rio Unini</b>	<b>ICMBio</b>	<b>I</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
284	PARNA Campos Amazônicos	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
<b>285</b>	<b>RESEX Arapixi</b>	<b>ICMBio</b>	<b>I</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
292	RDS do Iratapuru	AP	I	14, 17	Adesão ao ARPA em novembro/11
448	PE Serra Ricardo Franco	MT	I	14, 17	Adesão ao ARPA em novembro/11
451	ESEC Rio Ronuro	MT	I	11/12, 14, 17	
455	PE Igarapés do Juruena	MT	II	11/12, 14, 17	
463	RESEX Guariba-Roosevelt	MT	I	11/12, 14, 17	
470	PE Xingu	MT	I	11/12, 14, 17	
764	ESEC Samuel	RO	I	17	Adesão ao ARPA em maio/15
<b>765</b>	<b>PE Guajará-Mirim</b>	<b>RO</b>	<b>II</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
768	ESEC Serra dos Três Irmãos	RO	I	11/12, 14, 17	
772	RESEX do Rio Pacaás Novos	RO	I	17	Adesão ao ARPA em

					agosto/15
774	PE Serra dos Reis	RO	I	17	Adesão ao ARPA em maio/15
<b>775</b>	<b>RESEX Estadual Rio Cautário</b>	<b>RO</b>	<b>I</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
<b>777</b>	<b>RESEX Rio Preto Jacundá</b>	<b>RO</b>	<b>I</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
939	PE Chandless	AC	II	11/12, 14, 17	
981	RDS Amanã	AM	I	14, 17	Adesão ao ARPA em novembro/11
982	RDS do Aripuanã/Mosaico Apuí	AM	I	11/12, 14, 17	Individualização de preenchimento em 2017
983	RDS Bararati/ Mosaico Apuí	AM	I	11/12, 14, 17	Individualização de preenchimento em 2017
985	RDS Cujubim	AM	II	14, 17	Adesão ao ARPA em novembro/11
986	RDS Mamirauá	AM	I	17	Adesão ao ARPA em maio/15
987	RDS Piagaçu-Purus	AM	I	11/12, 14, 17	
<b>988</b>	<b>RDS Rio Amapá</b>	<b>AM</b>	<b>I</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
989	RDS Uacari	AM	II	11/12, 14, 17	
<b>990</b>	<b>RDS Uatumã</b>	<b>AM</b>	<b>I</b>	<b>14, 17</b>	<b>Adesão ao ARPA em novembro/11</b>
991	RESEX Catuá-Ipixuna	AM	II	11/12, 14, 17	
992	RESEX do Guariba/Mosaico Apuí	AM	I	11/12, 14, 17	Individualização de preenchimento em 2017
<b>1004</b>	<b>PE Guariba/Mosaico do Apuí</b>	<b>AM</b>	<b>I</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	<b>Individualização de preenchimento em 2017</b>
1006	PE Rio Negro Setor Sul/Gestao integrada com RDS Puranga Conquista	AM	I	14, 17	Individualização de preenchimento em 2017
1007	PE Rio Negro Setor Norte	AM	II	11/12, 14, 17	
1009	PE do Sucunduri/Mosaico Apuí	AM	I	11/12, 14, 17	Individualização de preenchimento em 2017
<b>1021</b>	<b>PE Serra dos Martírios/Andorinhas</b>	<b>PA</b>	<b>I</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
1033	REBIO Maicuru	PA	I	11/12, 14, 17	
1034	ESEC Grão Pará	PA	I	11/12, 14, 17	
<b>1487</b>	<b>PE Cantão</b>	<b>TO</b>	<b>II</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
1495	PE Corumbiara	RO	II	11/12, 14, 17	
<b>1506</b>	<b>RESEX Rio Gregório</b>	<b>AM</b>	<b>I</b>	<b>11/12, 14, 17</b>	
1518	RESEX Rio Cajari	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
1573	RDS do Juma	AM	I	14, 17	Adesão ao ARPA em novembro/11
1606	RESEX Médio Purus	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
1626	PARNA Nascentes do Lago Jari	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
1628	RESEX Ituxi	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
1633	PARNA Mapinguari	ICMBio	I	17	Adesão ao ARPA em maio/15
1635	RESEX Rio Xingu	ICMBio	II	11/12, 14, 17	
<b>1730</b>	<b>RDS Rio Negro</b>	<b>AM</b>	<b>I</b>	<b>14, 17</b>	<b>Adesão ao ARPA em novembro/11</b>
<b>1732</b>	<b>RDS Igapó-Açu</b>	<b>AM</b>	<b>I</b>	<b>14, 17</b>	<b>Adesão ao ARPA em novembro/11</b>
<b>1733</b>	<b>RESEX Canutama</b>	<b>AM</b>	<b>I</b>	<b>14, 17</b>	<b>Adesão ao ARPA em novembro/11</b>

1735	RDS do Matupiri/Gestão integrada com PE Matupiri	AM	I	17	Individualização de preenchimento em 2017
1736	PE do Matupiri/Gestão integrada com RDS do Matupiri	AM	I	14, 17	Individualização de preenchimento em 2017
1810	RESEX Renascer	ICMBio	I	11/12, 14, 17	
1899	ESEC do Rio Roosevelt	MT	I	11/12, 14, 17	
1901	PE Cristalino	MT	II	11/12, 14, 17	
1977	RDS do Rio Madeira	AM	I	14, 17	Adesão ao ARPA em novembro/11
3131	ESEC Alto Maués	ICMBio	I	17	Adesão ao ARPA em maio/15
3132	RESEX Marinha Mocapajuba/Gestão integrada com RESEX Mãe Grande de Curuçá e RESEX de São João da Ponta	ICMBio	I	17	Individualização de preenchimento em 2017
3133	RESEX Marinha Mestre Lucindo/Gestão integrada com RESEX Maracanã; RESEX Chocoaré-Mato Grosso; RESEX Cuinarana	ICMBio	I	17	Individualização de preenchimento em 2017
3134	RESEX Marinha Cuinarana/Gestão integrada com RESEX Maracanã; RESEX Chocoaré-Mato Grosso; RESEX Mestre Lucindo	ICMBio	I	17	Individualização de preenchimento em 2017
3182	RDS Puranga Conquista/Gestão integrada com PE Rio Negro Setor Sul	AM	I	17	Individualização de preenchimento em 2017

## ANEXO 5 – AVANÇO QUESTÕES TT ENTRE 2011 E 2017

Obs.: As questões 1 a 30 apresentam o avanço absoluto na pontuação; a última coluna apresenta a porcentagem total de avanço no período.

ID	Unidade de Conservação	OG	Grau	1	2	3	4	5	6	7*	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21*	22	23	24*	25	26	27	28	29	30*	Avanço na % efetiv. (2011-2017)
47	ESEC Terra do Meio	ICMBio	2	0	0	2	1	1	1	4	-1	1	2	1	1	0	0	-1	0	-1	1	1	0	3	2	2	5	1	2	0	0	1	2	31%
49	PARNA Anavilhanas	ICMBio	2	0	1	1	0	1	1	5	1	1	2	1	0	1	1	2	0	0	0	1	-1	0	0	1	2	1	3	2	0	0	1	27%
57	ESEC Maracá	ICMBio	2	0	1	0	1	0	3	2	1	0	0	0	1	0	0	0	2	1	0	-1	1	-1	1	0	-1	0	0	2	-1	0	2	14%
58	ESEC Maracá-Jipioca	ICMBio	1	0	1	1	0	0	0	2	1	0	1	-1	1	1	0	0	0	1	1	0	0	1	0	2	3	1	1	0	0	1	3	21%
60	ESEC Niquiá	ICMBio	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	-1	-1	-1	2	1	0	1	0	2	12%
67	ESEC Jari	ICMBio	1	0	0	0	1	3	0	1	1	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	2	-1	2	4	-1	0	0	0	0	1	16%
68	ESEC Rio Acre	ICMBio	2	0	0	0	0	1	0	3	0	0	0	3	0	1	0	1	-1	0	0	1	0	2	0	1	1	0	1	-2	0	-1	1	12%
72	ESEC Juami Japurá	ICMBio	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-1	0	-2	-2	0	0	0	2	-2	0	-1	0	0	0	0	0	2	-4%
149	PARNA Serra do Divisor	ICMBio	1	0	0	1	0	0	0	1	2	-1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	-1	2	0	0	3	0	1	0	0	-1	3	12%
151	PARNA Serra do Pardo	ICMBio	2	0	0	0	0	1	0	4	0	1	1	0	-1	0	0	0	1	-1	1	0	-1	-1	-1	1	2	1	0	0	0	0	0	8%
169	PARNA Cabo Orange	ICMBio	2	0	0	0	0	0	0	4	1	0	1	0	0	0	1	-1	0	0	0	-1	-1	1	1	1	1	-1	1	0	-1	1	3	11%
173	PARNA Jaú	ICMBio	2	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	0	-2	0	1	1	-1	0	0	0	2	1	0	2	-1	1	10%
179	PARNA Viruá	ICMBio	2	0	1	1	0	0	0	3	0	1	1	0	0	1	1	1	0	0	1	1	0	2	0	2	2	0	1	0	1	0	2	22%
187	PARNA Montanhas do Tumucumaque	ICMBio	2	0	0	1	1	0	0	2	0	0	1	1	2	0	-1	2	2	1	1	0	-1	0	-1	0	1	-1	0	1	1	0	1	14%
188	PARNA Serra da Cutia	ICMBio	1	0	-1	0	0	0	0	3	2	0	1	1	2	0	1	-1	1	1	0	1	0	-1	-2	1	2	-1	2	-2	0	0	3	13%
189	PARNA Serra da Mocidade	ICMBio	1	0	-1	0	0	0	2	2	2	1	2	0	1	0	0	-1	1	1	1	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	2	17%
207	REBIO Gurupí	ICMBio	2	0	0	2	0	0	1	2	2	1	2	0	1	2	0	2	0	1	1	2	1	4	-1	1	3	1	2	-1	0	1	3	33%
208	REBIO Jaru	ICMBio	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	1	0	-1	1	-3	-1	0	-1	-1	0	-3	0	-1	0	0	-1	0	1	1	-5%
209	REBIO Lago Piratuba	ICMBio	2	0	1	1	0	-1	0	2	0	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	-1	2	1	0	2	0	1	0	0	0	0	0	14%
210	REBIO Rio Trombetas	ICMBio	2	0	0	1	1	0	0	-3	-1	1	1	0	3	2	0	2	2	0	1	1	0	-2	-1	0	1	0	0	2	1	2	0	14%
211	REBIO Tapirapé	ICMBio	2	0	0	1	1	0	0	3	0	0	1	3	1	0	0	1	1	1	0	1	1	3	2	0	3	2	2	0	0	0	1	28%

213	REBIO Uatumã	ICMBio	2	0	2	1	0	0	0	-1	-1	1	1	1	3	0	0	0	-1	0	0	-1	-1	2	0	0	1	1	0	2	1	3	0	14%	
218	RDS Itatupã-Baquiá	ICMBio	1	0	2	1	0	0	1	6	0	0	1	2	1	0	0	-1	-2	0	3	1	-1	1	1	1	2	0	2	0	0	0	5	25%	
220	RESEX Auati-Paraná	ICMBio	2	0	1	1	0	-1	0	2	0	2	1	1	2	0	0	1	1	1	0	1	-2	-3	0	0	1	1	1	0	0	0	0	11%	
221	RESEX Barreiro das Antas	ICMBio	1	0	1	0	0	-1	2	3	1	-1	1	0	1	-1	-2	-1	-1	1	0	1	2	2	3	0	0	0	2	2	0	0	2	17%	
222	RESEX Chico Mendes	ICMBio	2	0	1	0	1	1	-1	2	1	1	0	0	2	1	0	-1	0	0	0	2	0	0	1	0	0	-1	1	0	-1	1	3	14%	
227	RESEX Maracanã	ICMBio	1	0	1	0	0	0	-2	0	1	1	1	-2	2	1	-1	-1	0	-1	1	-2	-2	3	1	0	0	-1	-1	0	0	0	-2	-3%	
230	RESEX Baixo Juruá	ICMBio	2	0	-1	2	0	1	0	2	0	0	1	2	0	0	0	-1	1	0	0	0	1	1	0	1	3	0	1	0	0	-2	2	14%	
232	RESEX Cazumbá-Iracema	ICMBio	2	0	-2	-1	1	0	-1	0	0	0	-1	1	-1	2	0	0	1	1	0	-1	0	2	0	1	0	-1	0	-2	0	1	2	2%	
235	RESEX Médio Juruá	ICMBio	1	0	0	0	0	0	0	3	0	2	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	2	0	0	-1	1	-1	1	2	0	2	0	15%	
238	RESEX do Rio do Cautário	ICMBio	1	0	0	-1	0	0	0	3	0	0	1	1	2	-2	-2	-1	1	0	0	1	1	-1	2	0	2	1	0	0	0	0	2	10%	
239	RESEX Rio Jutaf	ICMBio	1	0	-1	1	1	1	0	4	-1	2	2	2	0	1	0	0	1	1	2	1	-1	3	0	2	3	0	0	0	0	0	5	28%	
241	RESEX Ipaú-Anilzinho	ICMBio	1	0	0	1	1	1	2	1	0	3	1	3	1	1	0	2	1	1	-1	-1	2	0	-2	2	0	1	-1	0	0	0	2	21%	
242	RESEX Lago do Capanã Grande	ICMBio	2	0	0	0	0	-1	-1	0	-1	-1	1	-1	1	0	0	1	0	1	0	1	0	-2	-2	0	0	-1	0	-1	0	0	1	-5%	
244	RESEX Mapuá	ICMBio	1	0	0	0	0	0	-1	0	0	0	0	-1	0	-1	0	-1	-1	0	0	-1	1	5	0	2	2	0	0	0	0	0	1	5%	
256	RESEX Rio Ouro Preto	ICMBio	2	0	1	0	1	0	0	4	3	0	0	-1	0	0	2	0	3	2	-1	0	2	3	1	1	2	2	2	0	1	0	-1	26%	
257	RESEX Riozinho da Liberdade	ICMBio	1	0	0	-1	0	0	0	2	0	0	-1	0	1	0	0	0	1	-1	1	0	1	0	2	1	3	-2	0	0	0	0	-1	6%	
258	RESEX Riozinho do Anfrísio	ICMBio	2	0	1	1	0	0	0	2	2	2	1	2	2	2	2	1	1	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	3	25%	
260	RESEX Verde para Sempre	ICMBio	2	0	-1	0	0	-1	0	2	2	1	1	1	0	1	2	-1	0	1	2	0	-2	1	-2	0	-1	0	1	0	0	0	2	9%	
264	PARNA Rio Novo	ICMBio	1	0	1	1	0	0	0	2	0	1	2	1	0	2	0	1	1	2	1	0	0	4	2	1	2	0	1	0	0	0	3	27%	
267	PARNA Jamanxim	ICMBio	2	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2	0	0	2	0	2	0	0	0	-1	0	1	-1	1	-1	0	2	0	0	0	4	13%	
273	RESEX Arioca-Pruanã	ICMBio	1	0	-1	0	0	2	1	2	0	1	0	1	0	0	0	-1	0	-1	2	-2	1	2	1	2	2	-1	1	0	0	0	2	14%	
274	RESEX Alto Tarauacá	ICMBio	1	0	0	1	0	0	-1	-1	0	1	2	1	0	1	0	0	1	2	0	0	1	4	1	0	1	-1	0	0	0	0	2	15%	
279	RESEX Cururupu	ICMBio	1	0	3	2	1	1	2	5	0	1	3	1	1	1	1	1	2	2	3	1	2	2	0	0	1	1	2	0	-1	0	4	41%	
280	RESEX Rio Iriri	ICMBio	2	0	0	1	0	0	0	2	0	2	1	2	1	1	1	0	2	1	0	-1	0	1	-1	-1	-2	0	2	0	1	0	3	16%	
281	PARNA Juruena	ICMBio	1	0	2	1	0	3	0	1	0	0	2	0	0	0	0	2	1	1	1	0	0	2	2	1	2	-1	1	0	-1	1	2	23%	
282	RESEX Terra Grande-Pracuúba	ICMBio	1	0	1	1	-2	1	0	2	-1	0	1	1	2	0	0	0	0	-2	0	-1	-2	-1	1	0	0	0	0	0	0	0	-2	2	1%

283	RESEX Rio Unini	ICMBio	1	0	1	2	1	1	1	2	0	1	2	1	2	2	1	-1	-1	0	0	2	1	4	-1	2	-1	0	1	0	2	0	2	26%
284	PARNA Campos Amazônicos	ICMBio	2	0	2	1	0	3	0	5	1	0	2	1	3	0	0	0	0	0	0	-1	0	2	1	1	1	-1	0	1	-1	1	4	25%
285	RESEX Arapixi	ICMBio	1	0	0	2	0	1	0	0	-2	0	1	2	1	1	1	0	1	-1	0	2	-2	5	1	-1	-2	1	0	0	0	0	1	12%
451	ESEC Rio Ronuro	MT	1	0	-2	0	0	-1	0	0	0	0	-1	-1	0	1	-1	1	0	1	1	1	-1	-1	-1	0	0	0	0	0	0	0	-1	-5%
455	PE Igarapés do Juruena	MT	2	0	0	0	0	1	0	1	-1	0	0	0	3	0	0	2	2	-1	2	1	-1	2	1	-1	-2	1	1	0	0	0	2	13%
463	RESEX Guariba-Roosevelt	MT	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1	1	2	-1	1	1	1	2	1	1	0	1	2	0	0	0	1	-1	17%
470	PE Xingu	MT	1	0	3	0	0	0	0	0	0	1	2	-2	0	1	-1	1	0	1	2	0	-1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	10%
765	PE Guajará-Mirim	RO	2	0	1	1	0	0	0	5	1	0	1	2	1	1	-1	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	-1	0	0	0	0	16%
768	ESEC Serra dos Três Irmãos	RO	1	0	1	1	-1	-1	-1	0	1	-1	1	0	-2	1	0	1	0	0	0	-1	0	0	-1	0	0	2	0	2	0	0	0	2%
775	RESEX do Rio Cautário	RO	1	0	0	2	1	0	0	5	2	1	2	0	0	3	3	0	0	1	3	2	1	5	2	-2	3	1	1	0	0	0	1	36%
777	RESEX Rio Preto Jacundá	RO	1	0	-1	2	1	-2	-1	5	2	1	2	3	0	3	2	2	1	1	2	1	2	3	1	1	3	1	1	2	1	0	3	41%
939	PE Chandless	AC	2	0	-1	1	0	0	1	2	0	0	2	2	0	1	0	0	1	-1	0	0	2	2	0	0	3	2	0	1	0	0	3	21%
987	RDS Piagaçu-Purus	AM	1	0	1	-1	0	0	-1	1	-2	0	0	0	1	1	0	-1	0	1	0	0	-2	5	3	-1	4	0	0	-1	0	0	0	8%
988	RDS Rio Amapá	AM	1	0	0	1	0	-1	0	3	0	0	2	0	1	0	0	1	-2	1	0	1	-1	3	1	0	1	-1	0	0	2	0	1	13%
989	RDS Uacari	AM	2	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	0	1	0	0	0	0	2	0	3	3	0	4	3	1	3	3	0	2	31%
991	RESEX Catuá-Ipixuna	AM	2	0	0	-1	0	0	1	2	0	1	1	2	3	-1	0	1	-2	0	0	2	0	3	0	0	1	1	1	0	0	0	-1	14%
1004	PE Guariba/Mosaico Apuí	AM	1	0	2	1	1	-1	1	0	0	1	0	3	3	1	0	0	2	2	1	0	0	5	2	0	-2	-1	0	-2	1	0	-3	17%
1007	PE Rio Negro Setor Norte	AM	2	0	1	2	0	0	1	0	1	3	3	0	0	2	0	2	1	1	0	0	1	2	1	-1	1	1	0	0	2	0	4	27%
1021	PE Serra dos Martírios/Andorinhas	PA	1	0	0	2	0	1	2	1	0	1	3	2	2	2	2	1	0	1	0	2	0	3	1	1	-1	0	0	1	0	0	4	30%
1033	REBIO Maicuru	PA	1	0	1	-1	1	0	1	1	1	1	1	2	0	1	1	0	1	0	2	1	1	2	1	0	3	5	2	1	0	0	0	28%
1034	ESEC Grão Pará	PA	1	0	3	0	1	1	2	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	2	1	1	2	3	1	3	4	2	1	0	0	0	0	33%
1487	PE Cantão	TO	2	0	0	3	0	0	0	1	0	1	1	1	2	2	2	1	0	1	1	1	1	-2	0	1	1	2	0	-1	0	0	0	19%
1495	PE Corumbiara	RO	2	0	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	2	-1	1	0	-1	1	3	2	1	3	2	0	2	0	0	2	31%
1506	RESEX Rio Gregório	AM	1	0	1	0	0	-1	1	4	2	0	2	2	1	1	0	0	0	0	0	0	-1	0	4	2	2	1	0	0	0	0	3	24%
1518	RESEX Rio Cajari	ICMBio	1	0	0	2	0	1	-1	2	0	0	0	-1	0	1	1	0	0	1	3	3	-1	3	1	-1	2	-1	1	0	0	0	4	20%
1606	RESEX Médio Purus	ICMBio	1	0	1	3	0	-1	-1	2	1	1	3	2	2	1	0	2	1	-1	0	-1	0	1	0	1	3	1	1	0	0	0	3	25%
1626	PARNA Nascentes do Lago	ICMBio	1	0	3	-1	2	0	-1	0	1	1	1	0	2	1	0	1	-2	0	1	2	0	1	1	1	4	0	1	0	0	1	0	20%





**REPÚBLICA FEDERATIVA DO  
BRASIL**

Presidente:

**MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER  
LULIA**

**MINISTÉRIO DO MEIO  
AMBIENTE**

Ministro:

**JOSÉ SARNEY FILHO**

Secretário de Biodiversidade:

**JOSÉ PEDRO DE OLIVEIRA COSTA**

**DEPARTAMENTO DE ÁREAS  
PROTEGIDAS**

Diretor:

**MOARA MENTA GIASSON**

**PROGRAMA ÁREAS  
PROTEGIDAS DA AMAZÔNIA –  
ARPA**

Coordenador:

**MARIANA GRACIOSA PEREIRA**

**MINISTÉRIO DO MEIO  
AMBIENTE**

Anexo 1 – SEPN 505 Norte, Bloco B,  
Brasília, DF

CEP: 70730-542

Tel.: +55 (61) 2028-2559

Consultor:

**EDEGAR BERNARDES SILVA**

Revisão:

**RENATA CAROLINA GATTI**

**Abril de 2018**



**ARPA**

**Programa Areas Protegidas da Amazônia**